

*Plataforma P-75 no campo de Búzios
1º óleo novembro de 2018*



Desempenho da Petrobras no 2T19

B3: PETR3 (ON) | PETR4 (PN)
NYSE: PBR (ON) | PBRA (PN)

www.petrobras.com.br/ri
petroinvest@petrobras.com.br
+ 55 21 3224-1510

Teleconferência e Webcast de Resultado - 2 de agosto de 2019

Português: 10:00 hs no Rio de Janeiro / 9:00 hs em Nova Iorque / 14:00 hs no Reino Unido

Brasil: +55 11 3181-8565 ou +55 11 4210-1803
EUA: +1 412 717-9627
Reino Unido: +44 20 3795-9972

Inglês: 11:30 hs no Rio de Janeiro / 10:30 hs em Nova Iorque / 15:30 hs no Reino Unido

Brasil: +55 11 3181-8565 ou +55 11 4210-1803
EUA: +1 412 717-9627
Reino Unido: +44 20 3795-9972

Disclaimer

Estas apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 2019 em diante são estimativas ou metas. Adicionalmente, esta apresentação contém alguns indicadores financeiros que não são reconhecidos pelo BR GAAP ou IFRS. Esses indicadores não possuem significados padronizados e podem não ser comparáveis a indicadores com descrição similar utilizados por outras companhias. Nós fornecemos estes indicadores porque os utilizamos como medidas de performance da companhia; eles não devem ser considerados de forma isolada ou como substituto para outras métricas financeiras que tenham sido divulgadas em acordo com o BR GAAP ou IFRS. Vide definições de Fluxo de Caixa Livre, EBITDA Ajustado e Endividamento Líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado e Endividamento Líquido. Informações contábeis consolidadas auditadas pelos auditores independentes de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

ÍNDICE

Mensagem do Presidente	4
Destaques do Resultado	6
Resultado Consolidado	8
Receita	8
Custo do Produto Vendido	8
Despesas Operacionais	9
EBITDA ajustado	10
Resultado Financeiro	12
Lucro Líquido	12
Itens não recorrentes	13
Impactos do IFRS 16	14
Investimentos	15
Gestão de Portfólio	17
Liquidez e Recursos de Capital	18
Endividamento	20
Resultado por Segmento	21
Exploração e Produção	21
Refino	22
Gás e Energia	23
Anexo I: Reconciliação do EBITDA Ajustado	
Anexo II: DRE \ Balanço Patrimonial \ Fluxo de Caixa	
Anexo III: Demonstrações Segmentadas	
Anexo IV: Glossário	

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A Petrobras apresentou bom desempenho financeiro no 2T19, embora tenhamos sido beneficiados por fatores externos fora de nosso controle, como preços do petróleo, taxa de câmbio BRL/USD e *crack spreads*, e por eventos não recorrentes, como desinvestimento de ativos.

O lucro líquido contábil, excluídos os fatores não recorrentes, foi de R\$5,2 bilhões e o fluxo de caixa operacional chegou a R\$ 20,5 bilhões. O avanço na exploração do pré-sal, com custos de extração mais baixos (US\$6 por boe) e óleo de melhor qualidade, permitiram que o EBITDA ajustado por barril de óleo equivalente (boe) no negócio de exploração & produção (E&P) tenha alcançado US\$ 33,50 no 2T19 contra US\$ 29,50 em 2018, mesmo com a queda no preço médio de petróleo *Brent* de US\$ 71,0 para US\$ 68,8 no 2T19.

Nossa dívida bruta (incluindo os efeitos do IFRS 16) mantém-se em patamar elevado, de US\$ 101,0 bilhões, com índices de alavancagem entre 2,5x a 3,0x, dependendo das métricas utilizadas. A Petrobras se defronta ainda com alavancagem financeira excessiva para uma companhia produtora de *commodities* e, portanto, exposta à volatilidade de preços e consequentemente de fluxo de caixa. Os encargos financeiros ainda consomem cerca de 40% do caixa operacional, o que evidencia a necessidade de desinvestimentos para a redução do endividamento.

Por outro lado, encerramos o trimestre com uma dívida líquida de US\$ 83,7 bilhões, o que evidencia um volume de caixa excessivo, de US\$ 17,4 bilhões, em 30.06.2019. Isso se deveu ao fato dos recursos originados pela venda da TAG terem sido recebidos nos últimos dias de junho. Com efeito, trata-se apenas de uma fotografia em determinado dia e o excesso de caixa está sendo utilizado, sendo nosso objetivo manter um caixa de US\$ 6,6 bilhões, dada a disponibilidade de *revolving credit facilities*. Assim, é prevista diminuição da dívida bruta no 3T19.

Em benefício da transparência e da eficiência na alocação do capital, revisamos o orçamento de capex para 2019 de US\$ 16 bilhões para um intervalo de US\$ 10 a US\$ 11 bilhões. Vale salientar que esses números não contêm estimativa dos valores a serem investidos nos leilões de blocos de petróleo neste semestre, inclusive o relativo aos excedentes de cessão onerosa, que após vários anos de negociações chegamos rapidamente a acordo com o Governo Federal.

O retorno sobre o capital empregado se situa até agora em torno de 8% o que evidencia a imperiosa necessidade de iniciativas para melhorar a alocação do capital.

O ano tem sido bastante intenso na implementação de nossa agenda transformacional orientada por nossos cinco pilares estratégicos.

Os desinvestimentos somaram US\$ 15 bilhões até o final de julho, com destaque para as transações da TAG, da BR Distribuidora – primeira privatização via mercado de capitais na história do Brasil – e de campos maduros de petróleo. Ficamos ainda com 37,5% do capital da BR, que no futuro temos a intenção de vender parcial ou totalmente. Enquanto isso, vamos nos beneficiar como acionistas do enorme potencial de criação de valor da BR com a flexibilidade que possui uma empresa privada.

O desinvestimento de campos maduros, com baixa produtividade e alto custo de extração e onde não somos donos naturais, oferece excelentes oportunidades de retorno elevado para a Petrobras. Simultaneamente, sua revitalização pelos novos donos implica em investimentos e criação de empregos, com impacto positivo sobre a atividade econômica.

Em 27 dias, entre junho e julho, por nossa iniciativa assinamos dois acordos com o CADE que viabilizam a abertura para a competição de dois importantes mercados, refino e gás natural.

A Petrobras se comprometeu a vender 8 refinarias, metade de sua capacidade de refino. O primeiro pacote de 4 refinarias (RNEST, RLAM, REPAR e REFAP) já avançou para a fase de recebimento de propostas não-vinculantes e os *teasers* para o segundo pacote (REMAN, LUBNOR, REGAP e SIX) serão lançados no próximo mês.

Estamos firmemente comprometidos em sair completamente dos negócios de transporte e distribuição de gás natural e em reduzir nossa participação nas compras para menos de 50%, concentrando-nos consequentemente na exploração e produção.

Necessitamos dos serviços de ativos de *midstream*, mas não necessitamos ser seus donos. A ideia é ser uma *asset-light company* no *midstream* e uma *world-class asset heavy company* na exploração e produção de petróleo e gás, maximizando o retorno de cada dólar investido.

Estamos conseguindo gradualmente eliminar nossa participação em negócios que sangravam o caixa da Petrobras há vários anos. Fechamos um acordo com o Governo uruguaio para a devolução de concessões de distribuição de gás – Montevideo Gas e Conecta - que requereram quinze aportes de capital em quinze anos, consumindo US\$ 200 milhões.

Com um programa de desinvestimentos desenhado, a prioridade daqui em diante será a estruturação e execução das transações.

O programa de desligamento voluntária (PDV) focado em aposentados e aposentáveis já contava com 1.560 adesões até o final de julho, sendo que vários empregados já estão em processo de desligamento da companhia.

A busca por custos mais baixos continuou com a racionalização do uso de áreas de escritório, que está implicando na liberação de prédios alugados, no fechamento de escritórios fora do Brasil (Nova Iorque, Cidade do México, Líbia, Angola, Nigéria, Tanzânia, Turquia, Tóquio) e forte redução do escritório de Houston. Simultaneamente, estamos diminuindo o número de expatriados, cujo custo é relativamente elevado. Várias outras iniciativas estão em curso, que somadas resultarão em expressivos cortes de custos ao longo do tempo.

Estamos criando uma Diretoria de Transformação Digital, fundamental para a concentração de esforços para a modernização da infraestrutura de tecnologia da informação, a coordenação e o aprofundamento de iniciativas para o emprego intensivo de inteligência artificial. A transformação digital será uma poderosa alavanca para a realização de ganhos de produtividade e redução de custos.

A Universidade Petrobras está passando por reposicionamento estratégico para se transformar em efetiva universidade corporativa com atividades estreitamente alinhadas com nossa agenda transformacional. Estamos em fase de assinatura de convênios com a *University of Chicago Booth School of Business* e o Departamento de Ciência da Computação da UFMG para treinamento em liderança, inovação, finanças e inteligência artificial.

O foco na saúde e segurança está produzindo bons resultados. O TAR (taxa de acidentes registráveis) caiu para 0,88, abaixo da média da indústria de petróleo e gás e de nosso próprio limite de alerta) ao mesmo tempo em que estamos conseguindo reverter a tendência de alta do número de furtos de combustíveis, a chamada derivação clandestina. Após o pico de 261 furtos em 2018, nos primeiros sete meses deste ano estamos com uma frequência de 174 em termos anualizados, mesmo sem que o programa Pró- Dutos tenha sido implementado.

Estamos muito confiantes de que a implementação criteriosa de nossa agenda transformacional possui capacidade para eliminar no futuro o *gap* de performance que nos separa das melhores companhias globais de petróleo e criar substancial valor para nossos acionistas.

Destaques do resultado do 2T19:

- EBITDA ajustado de R\$ 32,7 bilhões, 19% maior que no 1T19, refletindo o aumento do *Brent* e câmbio, que resultaram em maiores preços do petróleo.
- A Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 18,9 bilhões, 4,6 vezes o lucro líquido do trimestre anterior, principalmente devido à conclusão da venda da TAG.
- Desconsiderando-se os efeitos dos itens não recorrentes o lucro líquido da Companhia foi de R\$ 5,2 bilhões e o EBITDA ajustado R\$ 33,4 bilhões.
- Com a expectativa da melhora do lucro líquido para o exercício de 2019, o Conselho de Administração aprovou a antecipação de distribuição de remuneração aos acionistas sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP) no valor de R\$ 2,6 bilhões, equivalente a R\$ 0,20 por ação ordinária e preferencial por circulação, superando os R\$ 0,10 por ação do trimestre anterior.
- O fluxo de caixa livre foi positivo pelo décimo-sétimo trimestre consecutivo, totalizando R\$ 11,3 bilhões. Este resultado foi obtido através da melhora da geração operacional, pelos mesmos motivos que impactaram positivamente o EBITDA, e pela redução dos investimentos em relação ao 1T19.
- No 2T19, a dívida líquida continuou sua trajetória decrescente, fechando em US\$ 83,7 bilhões, uma redução US\$ 11,9 bilhões em relação ao 1T19. No trimestre, houve amortização de US\$ 2,2 bilhões, com novas captações de apenas US\$ 488 milhões.
- No 2T19, o índice dívida líquida/LTM EBITDA ajustado caiu para 2,52x em relação ao de 2,89x registrado no 1T19, aplicando os efeitos do IFRS 16 em todo período do LTM EBITDA ajustado de 2018. Uma vez expurgados tais efeitos, o índice teria sido 2,02x no 2T19.
- Visando a mitigar os riscos de contingências judiciais, reconhecemos despesas no montante de R\$ 1,2 bilhão para encerramento de disputas tributárias e ambientais que totalizavam uma exposição potencial de R\$ 6,4 bilhões. As despesas com processos judiciais estão relacionadas à adesão ao programa de anistias de ICMS nos estados da Bahia e Ceará (despesa de R\$ 367 milhões para uma exposição de R\$ 1,8 bilhão) e as ambientais referem-se ao cumprimento de condicionantes para o licenciamento ambiental do Comperj (despesa de R\$ 814 milhões para uma exposição de R\$ 4,6 bilhões).
- Tendo em vista a oferta de ações da BR Distribuidora, estamos apresentando neste relatório as operações da BR Distribuidora como operações descontinuadas. Para o 3T19, estimamos um ganho de capital antes dos impostos de R\$ 14,2 bilhões (incluindo o ganho na remensuração de R\$ 7,4 bilhões).

Tabela 01: Principais indicadores

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19 X 1T19	2T19 X 2T18	1S19 x 1S18
Receita de vendas	72.567	70.856	74.828	143.423	138.402	2,4	(3,0)	3,6
Lucro bruto	30.210	24.833	30.308	55.043	55.564	21,7	-	(0,9)
Despesas operacionais	8.557	(11.302)	(13.788)	(2.745)	(21.693)	175,7	162,1	87,3
Lucro líquido - Acionistas Petrobras	18.866	4.031	10.072	22.897	17.033	368,0	87,3	34,4
Lucro líquido recorrente - Acionistas Petrobras *	5.157	4.661	10.970	9.815	16.192	10,6	(53,0)	(39,0)
Fluxo de caixa operacional	20.500	17.749	25.595	38.249	47.813	15,5	(19,9)	(20,0)
Fluxo de caixa livre	11.274	10.918	15.516	22.192	27.865	3,3	(27,3)	(20,4)
EBITDA ajustado	32.651	27.487	30.067	60.138	55.835	18,8	8,6	7,7
EBITDA ajustado recorrente*	33.405	28.917	31.075	62.322	57.305	15,5	7,5	8,8
Dívida bruta (US\$ milhões)	101.029	106.007	91.712	101.029	91.712	(4,7)	10,2	10,2
Dívida bruta excluindo IFRS 16 (US\$ milhões)	75.527	78.810	91.516	75.527	91.516	(4,2)	(17,5)	(17,5)
Dívida líquida (US\$ milhões)	83.674	95.525	73.662	83.674	73.662	(12,4)	13,6	13,6
Dívida líquida excluindo IFRS 16* (US\$ milhões)	58.172	68.328	73.466	58.172	73.466	(14,9)	(20,8)	(20,8)
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado (x) **	2,69	3,19	3,20	2,69	3,20	(15,7)	(16,0)	(16,0)
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado excluindo IFRS 16(x)* **	2,02	2,37	-	2,02	-	(15,0)	-	-
Dólar médio de venda	3,92	3,77	3,61	3,85	3,42	4,0	8,6	12,6
Brent (US\$/bbl)	68,82	63,20	74,35	66,01	70,55	8,9	(7,4)	(6,4)
Preço de venda petróleo (US\$/bbl)	64,79	59,05	67,75	62,01	64,99	9,7	(4,4)	(4,6)
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	307,87	277,82	292,33	292,97	274,91	10,8	5,3	6,6
TAR (Taxa de acidentes registrados por milhão de homens-hora)	0,88	1,02	1,06	0,88	1,06	(0,1)	(0,2)	(0,2)
ROCE Ajustado excluindo IFRS 16 - %	7,83	8,40	5,30	7,83	5,30	(0,57)	2,53	2,53

* Vide reconciliação do Lucro líquido e EBITDA Ajustado excluindo itens especiais e os efeitos do IFRS 16 na seção de Itens especiais. Vide os efeitos do IFRS na seção Impactos do IFRS 16 na página 14.

** índice calculado utilizando o endividamento em reais.

2. Resultado Consolidado

Tabela 02: Receita líquida

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19 x 1T19	2T19 x 2T18	1S19 x 1S18
Diesel	23.334	20.420	21.169	43.754	36.416	14,3	(3,5)	20,2
Subvenção de Diesel	-	-	536	-	536	-	(100,0)	-
Gasolina	10.191	8.844	11.323	19.035	20.492	15,2	(21,9)	(7,1)
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	4.276	3.806	4.040	8.082	7.789	12,3	(5,8)	3,8
Querosene de aviação (QAV)	3.711	3.685	3.408	7.396	6.613	0,7	8,1	11,8
Nafta	1.862	1.584	1.959	3.446	3.815	17,6	(19,1)	(9,7)
Óleo combustível (incluindo bunker)	1.014	1.077	832	2.091	1.781	(5,8)	29,4	17,4
Outros derivados de petróleo	3.265	3.148	3.191	6.413	6.116	3,7	(1,3)	4,9
Subtotal de derivados	47.653	42.564	46.458	90.217	83.558	12,0	(8,4)	8,0
Gás Natural	5.558	5.713	4.614	11.271	8.636	(2,7)	23,8	30,5
Renováveis e nitrogenados	243	299	280	542	563	(18,7)	6,8	(3,7)
Receitas de direitos não exercidos *	664	620	470	1.284	1.224	7,1	31,9	4,9
Energia elétrica	635	1.874	1.876	2.509	3.022	(66,1)	(0,1)	(17,0)
Serviços, agenciamento e outros	699	1.240	1.248	1.939	2.762	(43,6)	(0,7)	(29,8)
Total mercado interno	55.452	52.310	54.946	107.762	99.765	6,0	(4,8)	8,0
Exportação de petróleo, derivados e outros	15.439	14.534	13.908	29.973	27.046	6,2	4,5	10,8
Vendas das unidades internacionais	1.676	4.012	5.974	5.688	11.591	(58,2)	(32,8)	(50,9)
Total mercado externo	17.115	18.546	19.882	35.661	38.637	(7,7)	(6,7)	(7,7)
Total	72.567	70.856	74.828	143.423	138.402	2,4	(5,3)	3,6

A receita de vendas totalizou R\$ 72,6 bilhões no 2T19, 2,4% acima do 1T19. Esse aumento é explicado principalmente: (i) pela elevação das cotações internacionais do petróleo e da apreciação do dólar, que na média ficaram 9,0% e 4,0% acima do trimestre anterior, respectivamente, resultando em maiores preços de venda de diesel e gasolina (R\$ 3,3 bilhões); (ii) pela melhora no *crack spread* da gasolina e dos preços de nafta; (iii) pelo maior volume de vendas de diesel e GLP no Brasil, em função da sazonalidade do mercado (R\$ 1,6 bilhão) e; (iv) pelo aumento da receita com exportações como reflexo dos maiores preços das *commodities* (R\$ 0,9 bilhão).

Estes resultados positivos foram parcialmente compensados pela redução das vendas das unidades internacionais (R\$ 2,3 bilhões), em consequência da venda da refinaria de Pasadena e de empresas de distribuição no Paraguai, e pela redução na receita de vendas com energia elétrica (R\$ 1,2 bilhão), refletindo a diminuição dos preços em função da melhora das condições hidrológicas.

O aumento de produção de óleo deste trimestre ainda não se refletiu na receita, permanecendo 73 mbbbl como exportação em andamento, que será reconhecido no 3T19.

Tabela 03: Custo dos produtos vendidos

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19 x 1T19	2T19 x 2T18	1S19 x 1S18
Matérias-primas e produtos para revenda	(14.555)	(15.696)	(17.612)	(30.251)	(29.147)	(7,3)	(17,4)	3,8
Depreciação, depleção e amortização*	(11.826)	(11.831)	(10.205)	(23.657)	(20.161)	(0,0)	15,9	17,3
Participação governamental	(10.216)	(9.038)	(10.935)	(19.254)	(18.958)	13,0	(6,6)	1,6
Materiais e serviços contratados**	(2.495)	(6.293)	(2.598)	(8.788)	(8.372)	(60,4)	(4,0)	5,0
Gastos com pessoal	(3.266)	(3.164)	(3.170)	(6.430)	(6.200)	3,2	3,0	3,7
Total	(42.358)	(46.022)	(44.520)	(88.380)	(82.838)	(8,0)	(4,9)	6,7

* Receitas oriundas de direitos não exercidos por clientes em certos contratos com cláusulas de *take or pay* e *ship or pay*.

* A partir de 2019, a companhia adotou o IFRS 16 prospectivamente e trouxe impactos na depreciação. Para informações adicionais, vide o capítulo Impactos do IFRS 16 na página 14.

** Inclui arrendamentos mercantis de curto prazo (prazo de 12 meses ou inferior) e variação dos estoques.

O custo com produtos vendidos foi de R\$ 42,4 bilhões no 2T19, apresentando uma redução de R\$ 3,7 bilhões em relação ao 1T19. Assim como na receita, o aumento da produção não se refletiu no resultado devido à menor participação do óleo nacional nos derivados vendidos associada às exportações em andamento, que contribuíram para a redução dos custos com materiais.

Adicionalmente, houve redução relacionada à conclusão dos desinvestimentos de unidades internacionais (Pasadena e Paraguai), no montante de R\$ 1,7 bilhão. Também tivemos menores custos com importações de gás natural (R\$ 1,2 bilhão), em função de menores volumes e otimização dos custos de suprimento devido à maior participação de GNL, a menores custos, no *mix* de vendas.

Por outro lado, o aumento das cotações internacionais nos preços das *commodities* e a depreciação do real resultaram em maiores gastos com participações governamentais de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão.

Tabela 04: Despesas operacionais

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19X 1T19	2T19 X 2T18	1S19 x 1S18
Despesas com vendas e gerais e administrativas	(5.862)	(5.528)	(5.997)	(11.390)	(11.370)	6,0	(2,3)	0,2
Vendas	(3.668)	(3.401)	(3.989)	(7.069)	(7.410)	7,9	(8,0)	(4,6)
Materiais, serviços, aluguéis e outros	(2.903)	(2.585)	(2.744)	(5.488)	(5.388)	12,3	5,8	1,9
Depreciação, depleção e amortização	(557)	(511)	(126)	(1.068)	(311)	9,0	342,1	243,4
Perdas de créditos esperadas	8	(111)	(931)	(103)	(1.353)	(107,2)	(100,9)	(92,4)
Gastos com pessoal	(216)	(194)	(188)	(410)	(358)	11,3	14,9	14,5
Gerais e administrativas	(2.194)	(2.127)	(2.008)	(4.321)	(3.960)	3,1	9,3	9,1
Gastos com pessoal	(1.407)	(1.389)	(1.319)	(2.796)	(2.556)	1,3	6,7	9,4
Materiais, serviços, aluguéis e outros	(599)	(576)	(614)	(1.175)	(1.212)	4,0	(2,4)	(3,1)
Depreciação, depleção e amortização	(188)	(162)	(75)	(350)	(192)	16,0	150,7	82,3
Despesas exploratórias para extração de óleo gás	(394)	(654)	(584)	(1.048)	(1.026)	(39,8)	(32,5)	2,1
Despesa com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(572)	(519)	(592)	(1.091)	(1.086)	10,2	(3,4)	0,5
Tributárias	(260)	(352)	(338)	(612)	(791)	(26,1)	(23,1)	(22,6)
Outras (despesas) receitas	15.645	(4.249)	(6.277)	11.396	(7.420)	(468,2)	(349,2)	(253,6)
Total	8.557	(11.302)	(13.788)	(2.745)	(21.693)	(175,7)	(162,1)	(87,3)

No 2T19, as despesas com vendas e gerais e administrativas foram de R\$ 5,9 bilhões, um aumento de 6,0% em relação ao 1T19, principalmente devido ao aumento dos gastos logísticos para a utilização dos gasodutos da TAG (R\$ 248 milhões), tendo em vista que a Petrobras passou a pagar pela utilização dos gasodutos após a venda de 90% de sua participação, em junho, e maiores gastos com pessoal em virtude de remuneração variável e concentração de férias no 1T19.

As despesas exploratórias para extração de óleo e gás no 2T19 foram de R\$ 394 milhões, uma redução de R\$ 260 milhões em relação ao 1T19, devido aos menores gastos com poços secos.

A receita operacional totalizou R\$ 8,6 bilhões no 2T19 contra uma despesa operacional de R\$ 11,3 bilhões no 1T19. Este resultado reflete o ganho de capital de R\$ 21,4 bilhões com a venda da TAG, além da menor provisão para perdas com processos judiciais, em R\$ 514 milhões, e ganho com ressarcimento de R\$ 309 milhões da Operação Lava Jato. A venda de ativos dos Polos Pampo e Enchova e do campo de Baúna pelo valor total de US\$ 1,5 bilhão permitiu a reversão de *impairments* anteriores no valor de R\$ 1,9 bilhão.

A seguir, apresentamos o detalhamento do *impairment* reconhecido no trimestre:

Tabela 05: Impairment

Consolidado - R\$ milhões		
Ativo por natureza	Impairment	Detalhamento
Campo de produção E&P Brasil em processo de alienação	1.936	Após aprovação da venda de Pampo e Enchova (10 concessões), foi testada a recuperabilidade do valor contábil desses ativos considerando o valor justo líquido das despesas de vendas, resultando em uma reversão de perda.
Comperj	(914)	Investimentos com licenciamento ambiental, decorrentes de termo de ajustamento de conduta para encerrar a ação civil pública que questiona o licenciamento ambiental do COMPERJ.
Navio Sonda NS-30 (Vitória 10.000)	(683)	Após a aprovação de venda do ativo, foi apurada diferença entre o valor esperado de venda e o valor contábil do ativo.
Parque das Baleias	(428)	Revisão da composição do polo Parque das Baleias, excluindo os Campos de Cachalote e Pirambu, que passaram a ser testados individualmente.
Outros	(18)	
Total	(107)	

No 2T19, foram realizados testes de *impairment*, motivados pela aprovação da venda dos ativos do Polo Pampo e Enchova e do Navio Sonda NS-30. No primeiro caso, foi considerado o valor justo líquido das despesas de vendas que resultou em reversão de perda por desvalorização. No segundo caso, o *impairment* ocorreu em função da diferença entre o valor esperado de venda e o valor contábil do ativo.

Em relação ao Comperj, tendo em vista que não há expectativa de fluxos de caixa futuros que retornem os respectivos investimentos, foram reconhecidos perdas adicionais no resultado. Neste trimestre, o maior valor de *impairment* decorreu da assinatura de um termo de ajustamento de conduta para encerrar ações civis públicas que questionam a forma de cumprimento das condicionantes ambientais referentes ao licenciamento ambiental do Comperj.

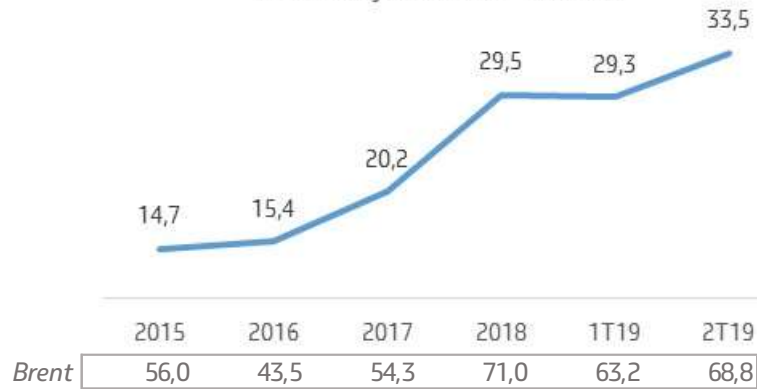
Por fim, houve revisão da composição do Polo Parque das Baleias, com exclusão dos campos de Cachalote e Pirambu, que passaram a ser testados individualmente, acarretando no reconhecimento de perdas por desvalorização.

As paradas não programadas da P-25 (Albacora) e do FPSO Cidade de Mangaratiba (Lula) e a ociosidade da P-37 e P-33 (Marlim) aumentaram as despesas em R\$ 304 milhões no 2T19.

EBITDA ajustado

No 2T19, o EBITDA ajustado consolidado atingiu R\$ 32,7 bilhões, 19% acima dos R\$ 27,5 bilhões no 1T19, em função do aumento do *Brent* e da apreciação do dólar frente ao real - que resultaram em maiores preços de derivados -, da realização de estoques formados a custos menores no período anterior, do maior volume de vendas de diesel e das melhores margens de gasolina, nafta e gás natural.

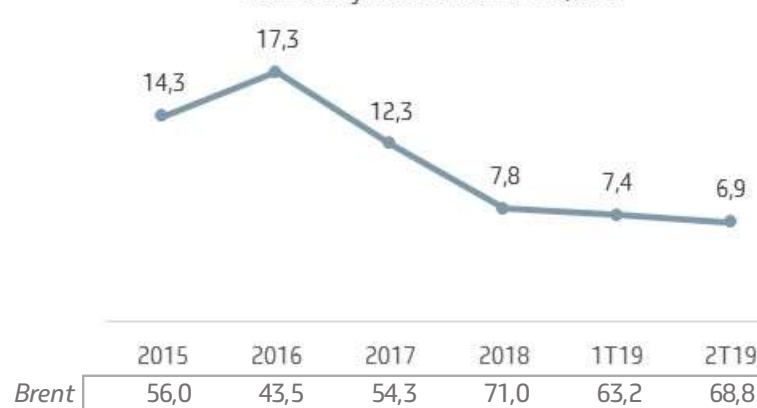
EBITDA Ajustado E&P US\$/boe



O crescimento do índice EBITDA ajustado do E&P/boe vem melhorando de forma consistente devido, principalmente, à maior participação do pré-sal na nossa produção total, que possui: (i) maior margem, decorrente da melhor qualidade do óleo por ser um óleo mais leve em comparação aos demais óleos disponíveis no Brasil e, portanto, tem menor desconto em relação ao *Brent*; e (ii) menor *lifting cost*, tendo em vista a maior produtividade.

A melhora consistente no índice pode ser observada pela análise deste em relação ao *Brent* ao longo dos anos. Em todos os períodos analisado o percentual de crescimento do índice superou o do *Brent* (2017, 2018 e 2T19) ou, nos casos em que o *Brent* caiu, o índice apresentou leve aumento (2016) ou uma queda proporcionalmente menor que a queda do *Brent* (1T19). Ao observar todo o período analisado (2015 X 2T19), verificamos que o índice EBITDA Ajustado E&P/boe subiu 128%, enquanto o *Brent* teve um aumento de 22% no mesmo período.

EBITDA Ajustado Refino US\$/bbl



Com relação ao índice EBITDA ajustado do Refino em US\$/bbl o comportamento é inverso ao do E&P. Em 2016 com a queda do *Brent* tivemos maiores margens e, portanto, melhor índice. No entanto a partir deste ano o ambiente competitivo aumentou com novos entrantes e conseqüente perda de *market share*. Em função disso com o objetivo de maximizar o resultado, foi necessário comprimir margens o que resultou na queda do índice. Neste mesmo período houve aumento do *Brent* que também contribuiu para queda da margem.

Tabela 06: Resultado financeiro

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19 X 1T19	2T19 X 2T18	1S19 X 1S18
Receitas Financeiras	1.303	969	4.204	2.272	5.228	34,4	(69,0)	(56,5)
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	449	472	540	921	1.000	(4,9)	(16,9)	(7,9)
Deságio na recompra de títulos de dívida	5	7	874	12	874	(28,6)	(99,4)	(98,6)
Ganhos com acordos assinados (setor elétrico)	314	-	2.068	314	2.068	-	(84,8)	(84,8)
Outros	535	490	722	1.025	1.286	9,2	(25,9)	(20,3)
Despesas Financeiras	(6.240)	(6.695)	(5.263)	(12.935)	(11.019)	6,8	(18,6)	(17,4)
Despesas com financiamentos	(4.836)	(4.950)	(5.573)	(9.786)	(10.783)	2,3	13,2	9,2
Despesas com arrendamentos mercantis *	(1.773)	(1.253)	(6)	(3.026)	(18)	(41,5)	(29450,0)	(16711,1)
Ágio na recompra de títulos de dívida	(2)	(692)	(667)	(694)	(2.027)	99,7	99,7	65,8
Encargos financeiros capitalizados	1.362	1.302	1.770	2.664	3.383	4,6	(23,1)	(21,3)
Atualização financeira da provisão de desmantelamento	(791)	(786)	(597)	(1.577)	(1.191)	(0,6)	(32,5)	(32,4)
Outros	(200)	(316)	(190)	(516)	(383)	36,7	(5,3)	(34,7)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(3.639)	(2.693)	(1.885)	(6.332)	(4.346)	(35,2)	(93,0)	(45,7)
Variações cambiais	(791)	(72)	872	(863)	846	(998,6)	(190,7)	(202,0)
Reclassificação do hedge accounting	(2.900)	(2.847)	(2.847)	(5.747)	(5.507)	(1,9)	(1,9)	(4,4)
Outros	52	226	90	278	315	(77,0)	(42,2)	(11,7)
Total	(8.576)	(8.419)	(2.944)	(16.995)	(10.137)	(1,9)	(191,3)	(67,7)

No 2T19, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 8,6 bilhões, ligeiramente pior do que os R\$ 8,4 bilhões negativos do 1T19, principalmente devido à depreciação do dólar sobre a dívida líquida em euro e da apreciação do dólar frente a dívida líquida em libra. As variações monetárias e cambiais reduziram o lucro em R\$ 3,6 bilhões, contra a redução de R\$ 2,7 bilhões no 1T19.

A receita financeira alcançou R\$ 1,3 bilhão no 2T19, um aumento de 34,4% em relação ao 1T19, principalmente devido ao ganho com a assinatura de aditivo ao contrato de confissão de dívidas de 2018 assinado com a Amazonas Energia. No 2T19, as despesas financeiras diminuíram em 6,8% em relação ao 1T19, principalmente devido às menores despesas com financiamentos - resultado dos nossos esforços com a desalavancagem - e aos menores custos com recompra de títulos de dívidas no mercado de capitais.

Lucro líquido atribuível aos acionistas Petrobras

O lucro líquido no 2T19 alcançou R\$ 18,9 bilhões - equivalente a R\$ 1,43 por ação e 4,7 vezes o resultado do 1T19 - como resultado do ganho da vendada TAG, parcialmente compensadas pelas maiores variações cambiais negativas e aumento das despesas com imposto de renda e contribuição social em razão do maior resultado antes de impostos e da baixa de ativos fiscais diferidos sobre parcela de provisões judiciais.

Lucro líquido recorrente atribuível aos acionistas Petrobras e EBITDA ajustado recorrente

O lucro líquido excluindo o impacto dos itens não recorrentes foi de R\$ 5,2 bilhões e EBITDA ajustado R\$ 33,4 bilhões. No lucro líquido os itens não recorrentes totalizaram R\$ 20,8 bilhões antes dos impostos, com destaque para: (i) ganhos com vendas de ativos (R\$ 21,2 bilhões), (ii) perdas com contingências judiciais (R\$ 680 milhões), (iii) Programa de Desligamento Voluntário - PDV (R\$ 336 milhões). No EBITDA ajustado houve o impacto, principalmente, das perdas com contingências judiciais citadas.

* A partir de 2019, a companhia adotou o IFRS 16 prospectivamente e trouxe impactos nas despesas com juros depreciação. Para informações adicionais, vide o capítulo Impactos do IFRS 16 na página 14.

Tabela 07: Itens não recorrentes

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19 X 1T19	2T19 X 2T18	1S19 X 1S18
Lucro líquido	19.352	4.240	9.691	23.592	16.816	356,4	99,7	40,3
Itens não recorrentes	20.771	(889)	(1.360)	19.882	1.275	2.436,4	1.627,3	1.459,4
Itens não recorrentes que não afetam o EBITDA Ajustado	21.526	540	(352)	22.066	2.745	3.886,3	6.215,3	703,9
Impairment de ativos e de investimentos	(131)	36	204	(95)	140	(463,9)	(164,2)	(167,9)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	(127)	-	(127)	-	(100,0)	-	-
Resultado com alienação e baixa de ativos	21.200	689	(1.147)	21.889	2.113	2.976,9	1.948,3	935,9
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	143	(58)	(1.477)	85	(1.576)	346,6	109,7	105,4
Acordos assinados referente ao setor elétrico *	314	-	2.068	314	2.068	-	(84,8)	(84,8)
Outros itens não recorrentes	(754)	(1.430)	(1.008)	(2.184)	(1.470)	47,3	25,2	(48,6)
PDV	(336)	1	4	(335)	4	(33.700)	(8.500)	(8.475)
Plano de carreiras e remuneração	(3)	(2)	-	(5)	-	(50,0)	-	-
Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	309	-	-	309	1	-	-	30.800,0
Programas de anistias estaduais	-	-	(45)	-	(125)	-	(100,0)	(100,0)
Perdas de crédito esperadas referentes ao setor elétrico	(10)	(55)	(967)	(65)	(1.375)	81,8	99,0	95,3
(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	(680)	(1.374)	-	(2.054)	(261)	50,5	-	(687,0)
Equalização de gastos - AIP	(34)	-	-	(34)	-	-	-	-
Receita com multa contratual pela não concretização da venda da Liquigás	-	-	-	-	286	-	-	-
Efeito líquido dos itens não recorrentes no IR/CSLL	(7.062)	259	462	(6.803)	(434)	(2.826,6)	(1.628,6)	(1.467,5)
Lucro líquido recorrente	5.643	4.870	10.589	10.513	15.975	15,9	(46,7)	(34,2)
Acionistas Petrobras	5.157	4.661	10.970	9.815	16.192	10,6	(53,0)	(39,4)
Acionistas não controladores	486	209	(381)	698	(217)	132,5	227,6	421,7
Efeito do IFRS 16 no lucro líquido	(688)	(711)	-	(1.399)	-	3,2	-	-
EBITDA Ajustado	32.651	27.487	30.067	60.138	55.835	18,8	8,6	7,7
Itens não recorrentes	(754)	(1.430)	(1.008)	(2.184)	(1.470)	47,3	25,2	(48,6)
EBITDA Ajustado recorrente	33.405	28.917	31.075	62.322	57.305	15,5	7,5	8,8
Efeitos do IFRS 16	4.475	3.727	-	8.202	-	20,1	-	-

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

* Registrado no resultado financeiro.

Adoção do IFRS 16

Estão demonstrados na tabela abaixo os impactos nas principais linhas do Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e do Fluxo de Caixa.

Tabela 08: Impactos do IFRS 16

R\$ milhões	Divulgado em 30.06.2019	Efeitos da adoção do IFRS 16	Saldo sem os efeitos do IFRS 16 em 30.06.2019
Balanço Patrimonial			
Ativo	965.248	93.653	871.595
Passivo	965.248	93.653	871.595
Demonstração do Resultado			
Lucro bruto	55.043	617	54.426
Despesas operacionais	(2.745)	290	(3.035)
Lucro (prejuízo) operacional	52.298	906	51.392
Resultado financeiro líquido	(16.995)	(3.026)	(13.969)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	36.268	(2.120)	38.388
Imposto de renda e contribuição social	(13.455)	721	(14.176)
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	22.813	(1.399)	24.212
Lucro líquido (prejuízo) das operações descontinuadas	779	-	779
Lucro líquido (prejuízo)	23.592	(1.399)	24.991
Demonstração do Fluxo de Caixa			
Atividade operacional	37.292	6.591	30.701
Atividades de investimentos	26.734	2.052	24.682
Atividades de financiamentos	(49.769)	(8.643)	(41.126)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	65.938	-	65.938
Dívida líquida	320.654	97.015	223.639
EBITDA ajustado excluindo IFRS 16	60.138	8.202	51.936
LTM EBITDA ajustado	119.155	8.202	110.953
Dívida líquida/ LTM EBITDA ajustado	2,69	0,68	2,02

A adoção do IFRS 16 não altera a estratégia de desalavancagem da Petrobras, mantendo a meta de reduzir o índice dívida líquida/ EBITDA ajustado para 1,5 x em 2020.

Investimentos

Os valores de investimentos (CAPEX) consideram aquisição de ativos imobilizados, incluindo gastos com arrendamentos mercantis, intangíveis, investimentos em controladas e coligadas, despesas com geologia e geofísica, despesas com pesquisa e desenvolvimento e gastos pré-operacionais. Ao CAPEX apresentado nesta sessão do relatório, não é aplicável a norma contábil internacional IFRS16 – Arrendamento Mercantil.

Tabela 09: Investimentos

US\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19 X 1T19	2T19 X 2T18	1S19 x 1S18
Exploração & Produção	2.112	1.976	2.695	4.088	5452	6,9	(21,6)	(25,0)
Refino	316	236	258	552	440	33,9	22,5	25,5
Gás e Energia	87	70	106	157	171	24,3	(17,9)	(8,2)
Distribuição*	34	36	31	70	57	(5,6)	9,7	22,8
Outros	38	37	48	75	85	2,7	(20,8)	(11,8)
Total	2.587	2.355	3.138	4.942	6.205	9,9	(17,6)	(20,4)

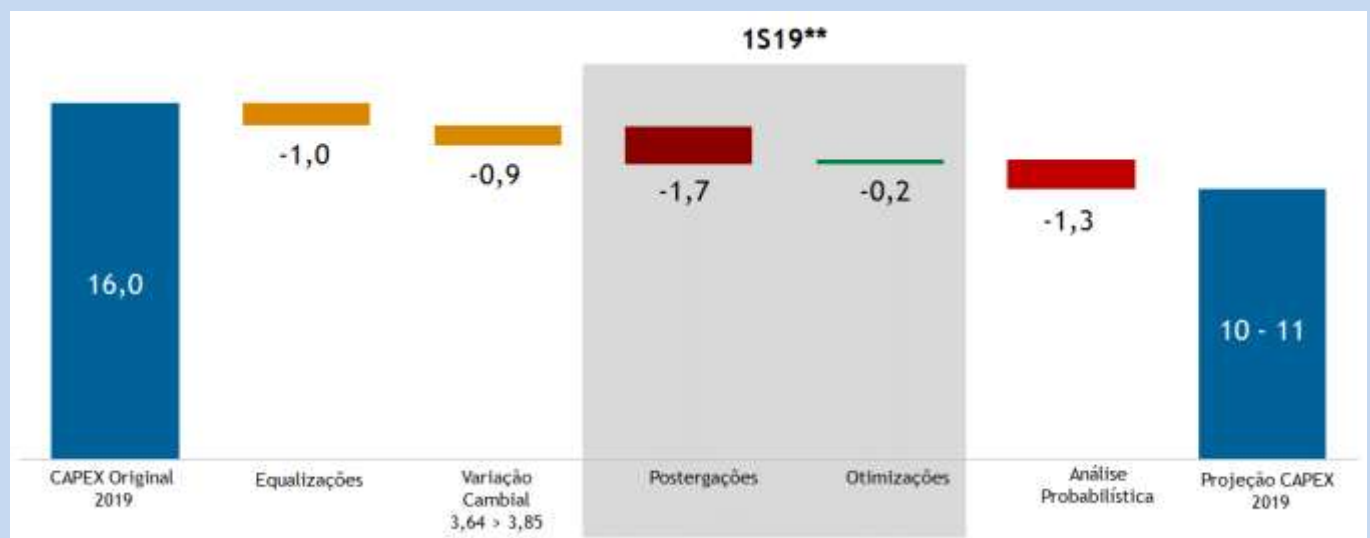
No 2T19, os investimentos totalizaram US\$ 2,6 bilhões, sendo que 76% correspondem a investimentos de capital e 24% a investimentos correntes.

No segmento de Exploração e Produção, os investimentos totalizaram US\$ 2,1 bilhões no 2T19, 6,9% acima do 1T19, e concentraram-se principalmente: (i) no desenvolvimento da produção de novos campos de petróleo no pólo pré-sal da Bacia de Santos; (ii) na manutenção da produção nos campos maduros; e (iii) na melhoria da eficiência operacional das novas plataformas.

Assim como ocorreu para a meta de produção, prezando sempre pela transparência e focando numa melhor gestão do nosso caixa, revisamos a meta de capex de 2019 para um intervalo entre US\$ 10 e 11 bilhões. A nova projeção reflete as postergações de projetos, otimizações e a premissa de não mais considerar nos seus investimentos o pagamento das equalizações referentes à unitização de campos, conforme detalhamento abaixo. Vale ressaltar que meta de capex não inclui o valor referente aos pagamentos de bônus de subscrição dos próximos leilões.

REVISÃO DO CAPEX

US\$ Bilhões



* Refere-se a investimentos da BR Distribuidora. Com a venda da BR Distribuidora, os investimentos desta subsidiária serão desconsolidados a partir do 3T19.

** Visão competência (os investimentos na visão caixa correspondem cerca de 90% desse valor). Não considera participação em leilões.

Capex de 2019 era de US\$ 16 bilhões e foi revisado para o intervalo de US\$ 10 -11 bilhões considerando os seguintes impactos:

- Equalizações (US\$ 1 bilhão): premissa de não mais considerar na apuração de investimentos o pagamento das equalizações referentes à unitização de campos.
- Câmbio (US\$ 900 milhões): impacto da variação cambial, considerando a taxa de câmbio de R\$ 3,85 ao invés R\$3,64.
- Postergações (US\$ 1,7 bilhão):
 - a) atividades de perfuração, completção e coleta, em função de novas especificações técnicas;
 - b) atividades de desmobilização, inspeção e reinterligação de linhas de gás, em função de reavaliações da vida útil dos dutos;
 - c) paradas programadas em refinarias e plataformas.
- Otimizações (US\$ 200 milhões): revisão da necessidade de testes de produção e ajustes do escopo de projetos complementares.
- Análise Probabilística (US\$ 1,3 bilhão): revisão da análise de risco de investimentos. Incorpora também a previsão de recuperação de gastos não realizados no 1S19.

A tabela a seguir apresenta as principais informações dos novos sistemas de produção de óleo e gás. **

Tabela 10: Novos projetos de E&P

Projeto	Início de Operação Projetado	Capacidade da Plataforma (barris de óleo/dia)	CAPEX Petrobras Realizado US\$ bilhões	CAPEX Total Petrobras US\$ bilhões*	Parcela da Petrobras	Status
Berbigão (P-68) Unidade Própria	2019	150.000	1,4	2,6	42,5%	Projeto em fase de execução com UEP com mais de 95% de avanço físico. 11 poços perfurados e 5 completados
Atapu 1 (P-70) Unidade Própria	2020	150.000	1,5	3,8	100%	Projeto em fase de execução com UEP com mais de 95% de avanço físico. 10 poços perfurados e 1 completado
Sêpia 1 (FPSO Carioca) Unidade Afretada	2021	180.000	0,2	3,0	100%	Projeto em fase de execução com UEP com mais de 70% de avanço físico. 5 poços perfurados e 2 completados
Mero 1 (FPSO Guanabara) Unidade Afretada	2021	180.000	0,1	1,3	40,0%	Projeto em fase de execução com UEP com mais de 50% de avanço físico. 4 poços perfurados e 1 completado
Búzios 5 (FPSO Alm. Barroso) Unidade Afretada	2022	150.000	0,1	3,1	100,0%	Projeto em fase de execução, assinada carta de intenção para afretamento da plataforma em junho de 2019. 1 poço perfurado
Mero 2 (FPSO Sepetiba) Unidade Afretada	2023	180.000	0,0	1,2	40,0%	Projeto em fase de execução, assinada carta de intenção para afretamento da plataforma em junho de 2019. 4 poços perfurados e 2 completados.

* CAPEX com as premissas do PNG 19-23 para a vida útil do projeto.

Gestão de portfólio

No 2T19, avançamos na nossa gestão de portfólio concluindo a venda de ativos importantes, que contribuem de forma muito significativa para a nossa desalavancagem. A conclusão da venda de 90% da TAG e de 100% da refinaria de Pasadena, aliados à oferta pública de das ações da BR Distribuidora em julho, resultaram em entrada de caixa de US\$ 11,7 bilhões no período. Ainda em julho, assinamos contratos para a venda dos Polos Pampo e Enchova e o campo de Baúna - ativos *non-core*, localizados em águas rasas - totalizando US\$ 1,5 bilhão.

Essas vendas contribuíram para alcançarmos, em 2019, até o momento, US\$ 15,1 bilhões em valor total de transações de desinvestimentos assinadas e concluídas, considerando as transações assinadas em 2018 e concluídas em 2019 (com entrada de caixa de US\$ 12,8 bilhões, conforme detalhado abaixo).

Tabela 11 : Transações concluídas/ assinadas

Ativo	Valor da Transação (US\$ milhões)	Valor recebido (US\$ milhões)
Campo de Maromba	90	-
Refinaria de Pasadena	562	467
TAG* ²	8.722	8.722
Campo de Tartaruga Verde	1.294	259
Campos Terrestres - RN	384	29
BR Distribuidora	2.553	2.553
Polo Pampo e Enchova	851	53
Campo de Baúna	665	50
Distribuição no Paraguai	Assinado em 2018	381
PO&G BV	Assinado em 2018	250
Valor total	15.121	12.764

Temos os seguintes ativos em processo de desinvestimento no nosso portfólio, além de vários projetos em fase de estruturação para venda, cujos *teasers* serão lançados em breve.

Tabela 12: Ativos em desinvestimento

Teaser / Fase não vinculante	Fase Vinculante
Ativos de Refino (RNEST, RLAM, REPAR e REFAP)	Liquigás
Campos Terrestres (ES, BA)	Campos de Águas profundas (Sergipe Alagoas)
Campos de Águas Rasas (ES) Peroá e Cangoá	Campos Terrestres (BA, ES, SE, RN e CE)
Breitener Energética	Campos de Águas Rasas (CE, SE e RN)
Mega	UFN-III e Araucária Nitrogenados

A venda adicional de participação na BR Distribuidora e o início do processo de desinvestimento das refinarias estão dentre as principais ações estabelecidas no Plano de Resiliência e nas novas diretrizes para a nossa gestão de portfólio.

A Petrobras reforça a importância da gestão de portfólio com foco nos ativos em que ela é a dona natural, para a melhoria de sua alocação de capital, viabilização da redução do endividamento e do custo de capital, e o consequente aumento da geração de valor para seus acionistas.

* US\$ 800 milhões referem-se ao pagamento de uma dívida da TAG com o BNDES.

Tabela 13: Liquidez e Recursos de Capital

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18
Disponibilidades ajustadas no início do período	40.846	58.052	70.267	58.052	80.731
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(4.370)	4.198	3.905	4.198	6.237
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	36.476	53.854	66.362	53.854	74.494
Recursos gerados pelas atividades operacionais	20.500	17.749	25.595	38.249	47.813
Atividades operacionais das operações continuadas	20.626	16.665	25.221	37.291	46.810
Atividades operacionais das operações descontinuadas	(126)	1.084	374	958	1.003
Recursos utilizados em atividades de investimento	31.030	(4.494)	61	26.536	932
Atividades de investimento das operações continuadas	31.173	(4.439)	127	26.734	836
Investimentos em áreas de negócios	(8.059)	(5.946)	(10.079)	(14.005)	(19.948)
Recebimentos Pela Venda De Ativos (Desinvestimentos)	34.512	1.176	9.377	35.688	16.878
Dividendos recebidos	2.754	429	957	3.183	1.673
Investimentos em títulos e valores mobiliários	1.966	(98)	(128)	1.868	2.233
Atividades de investimento das operações descontinuadas	(144)	(54)	(66)	(198)	96
(=) Fluxo de Caixa das atividades operacionais e de investimento	51.530	13.255	25.656	64.785	48.745
Recursos líquidos utilizados pelas atividades de financiamentos das atividades continuadas	(19.735)	(30.034)	(35.218)	(49.769)	(65.768)
Financiamentos líquidos	(9.971)	(26.518)	(34.138)	(36.489)	(64.576)
Captações	1.914	15.968	7.883	17.882	27.155
Amortizações	(11.885)	(42.486)	(42.021)	(54.371)	(91.731)
Amortizações e Arrendamentos	(5.366)	(3.277)	-	(8.643)	-
Dividendos pagos a acionistas Petrobras	(3.944)	-	(595)	(3.944)	(595)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	(336)	(1)	(308)	(337)	(308)
Participação de acionistas não controladores	(118)	(238)	(177)	(356)	(289)
Atividades de financiamento das operações descontinuadas	(1.694)	(238)	(61)	(1.932)	(230)
Recursos líquidos gerados (utilizados) pelas atividades de financiamentos	(21.430)	(30.271)	(35.279)	(51.701)	(65.998)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(19.735)	(30.034)	(35.218)	(49.769)	(65.768)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	65.937	36.476	65.536	65.937	65.536
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	2.456	4.370	4.060	2.456	4.060
Disponibilidades ajustadas no fim do período	68.393	40.846	69.596	68.393	69.596
Reconciliação do Fluxo de caixa livre					
Recursos gerados pelas atividades operacionais	20.500	17.749	25.595	38.249	47.813
Investimentos em área de negócios	(8.059)	(5.946)	(10.079)	(14.005)	(19.948)
Arrendamentos mercantis referentes a Investimentos*	(1.167)	(885)	0	(2.052)	0
Fluxo de caixa livre	11.274	10.918	15.516	22.192	27.865

Em 30 de junho de 2019, o saldo de caixa e equivalentes de caixa era de R\$ 65,9 bilhões e as disponibilidades ajustadas totalizaram R\$ 68,4 bilhões. O 2T19 foi marcado pela entrada de recursos provenientes da geração operacional de caixa de R\$ 20,5 bilhões, das captações de R\$ 1,9 bilhão e dos recebimentos de R\$ 34,5 bilhões pela venda de ativos. Esses recursos foram destinados ao pré-pagamentos de dívidas, a amortizações de principal e juros devidos no período e ao capex nas áreas de negócio.

Em linha com o plano de resiliência, estamos trabalhando para a liberação do excesso de capital estacionado nas disponibilidades do caixa, o que nos permite a realocação para usos mais produtivos. No entanto, o caixa no 2T19 fechou acima do patamar desejado,

* Com a adoção do IFRS 16, os arrendamentos mercantis que impactavam a atividade de Investimentos foram reclassificados para a atividade de Financiamentos.

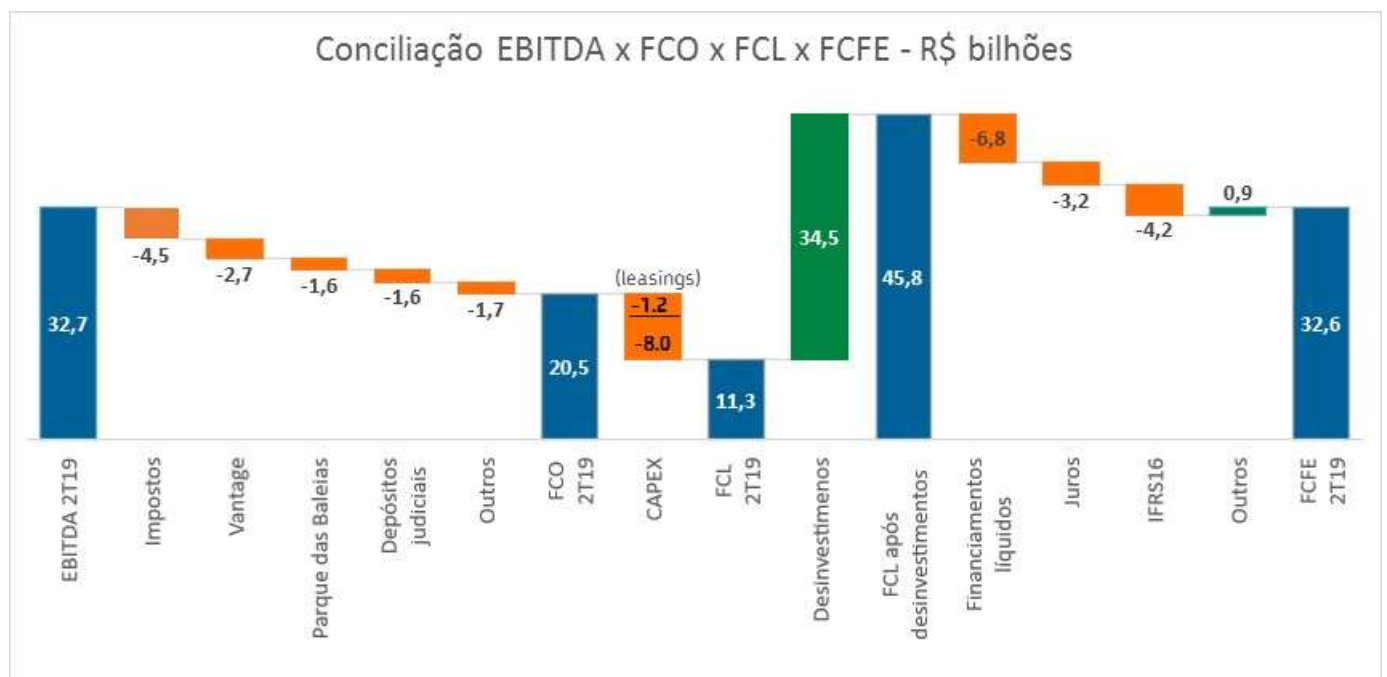
tendo em vista que não houve tempo hábil para a utilização da entrada de caixa com a venda da TAG, que ocorreu em meados de junho.

No 2T19, a companhia liquidou diversos empréstimos e financiamentos, destacando-se: (a) a recompra e/ou resgate de R\$ 1,5 bilhão (US\$ 0,4 bilhão) de títulos no mercado de capitais internacional; (b) o pré-pagamento de R\$ 5,6 bilhões de empréstimos no mercado bancário nacional e internacional; e (c) pré-pagamento de R\$ 1 bilhão de financiamentos junto ao BNDES.

Conciliação EBITDA x FCOx FCFE

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 32,7 bilhões no 2T19, principalmente em função do aumento do *Brent* e da apreciação do dólar frente ao real. Considerando os efeitos caixa não capturados no EBITDA tais como pagamento do acordo de unificação do Parque das Baleias, pagamento relacionado à arbitragem movida pela Vantage e depósitos judiciais, o fluxo de caixa operacional foi de R\$ 20,5 bilhões.

Os investimentos nos negócios da companhia foram de R\$ 9,2 bilhões no 2T19, sendo 82% dos investimentos destinados para a área de exploração e produção. Estes mesmos fatores resultaram em Fluxo de Caixa Livre* positivo de R\$ 11,3 bilhões no 2T19.



Indicadores de Endividamento

Nossa prioridade é buscar um sólido balanço com um portfólio de dívida de baixo risco, caracterizado por uma baixa alavancagem, alta cobertura de juros, longo prazo médio e baixo custo.

Nesse sentido, a dívida bruta recuou 4% atingindo US\$ 76 bilhões em 30 de junho de 2019, com prazo médio de 10,25 anos e custo médio de 6,0% ao ano. A alavancagem medida pelo indicador Dívida líquida/ (Dívida líquida+ *market cap*) atingiu 46% em 30 de junho de 2019, versus 49% em 31 de março de 2019.

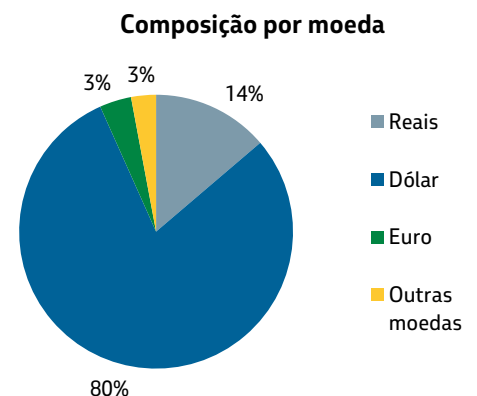
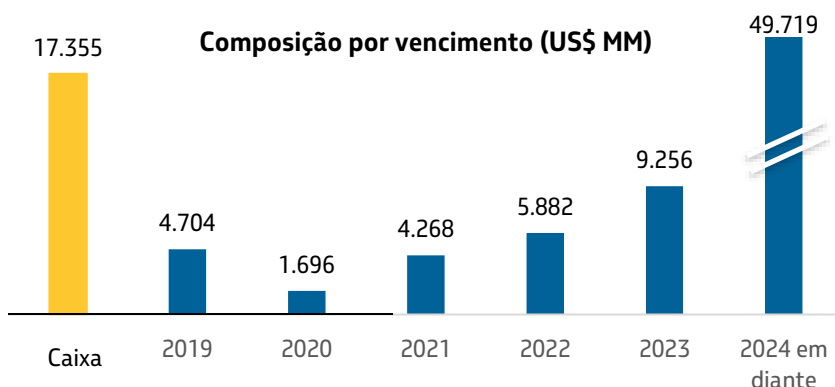
A dívida líquida caiu de US\$ 96 bilhões no 1T19 para US\$ 84 bilhões no 2T19, principalmente devido ao aumento da posição de caixa que atingiu US\$ 17 bilhões em 30 de junho de 2019, refletindo a sólida geração de caixa e a entrada dos recursos provenientes da venda da TAG.

A desalavancagem é prioridade para a Petrobras, cuja meta é reduzir o índice dívida líquida/ EBITDA ajustado para 1,5x em 2020, considerando os efeitos do IFRS 16. Em 30 de junho de 2019, o índice dívida líquida/LTM EBITDA ajustado foi de 2,69x considerando os efeitos do IFRS 16, uma redução significativa em relação ao índice de 3,19x registrados em 31 de março de 2019.

A parcela do endividamento em dólar subiu de 76% em 31 de março de 2019 para 80% em 30 de junho de 2019, enquanto a parcela em reais caiu de 17% para 14%.

Tabela 14: Endividamento

US\$ milhões	30.06.2019	31.3.2019	Δ %	30.06.2018
Dívida Bruta (sem IFRS16)	75.527	78.810	(4,2)	91.516
Mercado de capitais	40.584	42.023	(3,4)	45.287
Mercado bancário	28.479	29.993	(5,0)	37.566
Bancos de fomento	2.163	2.882	(24,9)	4.238
Agências de créditos à exportação	4.049	3.658	10,7	4.123
Partes relacionadas	-	-	-	-
Outros	252	254	(0,8)	302
Arrendamentos mercantis (IFRS 16)	25.502	27.197	(6,2)	196
Dívida bruta (com IFRS 16)	101.029	106.007	(4,7)	91.712
Disponibilidades ajustadas	17.355	10.482	65,6	18.050
Dívida líquida	83.674	95.525	(12,4)	73.662
Dívida líquida excluindo IFRS	58.172	68.328	0,9	73.466
Dívida líquida/(Dívida líquida+market cap) - Alavancagem	46%	49%	(6,1)	54%
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	6,0	6,0	-	6,2
Prazo médio da dívida (anos)	10,25	9,42	8,8	9,11
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado	2,71	3,10	(12,6)	2,79
Índice de Dívida Bruta/LTM EBITDA ajustado	3,28	3,44	(4,6)	3,48
R\$ milhões				
Dívida Bruta (sem IFRS16)	289.432	307.099	(5,8)	352.870
Arrendamentos mercantis (IFRS 16)	97.730	105.979	(7,8)	759
Disponibilidades ajustadas	66.508	40.846	62,8	69.596
Dívida Líquida	320.654	372.232	(13,9)	284.033
Dívida Líquida (sem IFRS16)	222.924	266.253	(16,3)	283.274
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado	2,69	3,19	(15,7)	3,20



RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Tabela 15: Exploração e Produção

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19 X 1T19	2T19 X 2T18	1S19 x 1S18
Receita de vendas	49.649	42.898	48.250	92.547	88.958	15,7	2,9	4,0
Lucro bruto	22.878	17.258	20.835	40.136	37.455	32,6	9,8	7,2
Despesas operacionais	(2.213)	(2.108)	(3.297)	(4.321)	(2.447)	(5,0)	32,9	(76,6)
Lucro (Prejuízo) operacional	20.665	15.150	17.538	35.815	35.008	36,4	17,8	2,3
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	13.789	10.138	11.592	23.927	23.128	36,0	19,0	3,5
EBITDA ajustado do segmento	31.523	25.475	26.856	56.998	49.515	23,7	17,4	15,1
Margem do EBITDA do segmento (%)	63	59	56	62	56	6,9	14,1	10,6
Brent médio (US\$/bbl)	68,82	63,20	74,35	66,01	70,55	8,9	(7,4)	(6,4)
Preço de venda - Brasil								
Petróleo (US\$/bbl)	64,79	59,05	67,75	62,01	64,99	9,7	(4,4)	(4,6)
Lifting cost - Brasil (US\$/boe) *								
sem participação governamental	10,43	10,44	10,68	10,44	11,10	(0,1)	(2,3)	(5,9)
Terra	19,50	20,41	18,89	19,96	20,27	(4,5)	3,2	(1,5)
Águas Rasas	31,64	30,80	23,44	31,19	25,79	2,7	35,0	20,9
Pós-sal profundo e ultra profundo	13,63	11,12	12,33	12,34	12,58	22,6	10,5	(1,9)
Pré-sal	6,03	6,79	6,60	6,39	6,65	(11,2)	(8,6)	(3,9)
com participação governamental	23,17	22,73	24,43	22,96	24,01	1,9	(5,2)	(4,4)
Participações Governamentais - Brasil	13.705	9.053	10.914	22.758	18.881	51,4	25,6	20,5
Royalties	4.722	4.095	4.658	8.817	8.365	15,3	1,4	5,4
Participação Especial**	8.934	4.911	6.211	13.845	10.426	81,9	43,8	32,8
Retenção de área	49	47	45	96	90	4,3	8,9	6,7

No 2T19, o *lifting cost* em dólares sem participação governamental no pré-sal se mantém no patamar de US\$ 6 por boe de forma consistente ao longo dos trimestres. No comparativo entre trimestres de 2019 destacamos o *ramp up* de produção das plataformas do campo de Búzios, que contribuiram para a redução do indicador.

No pós-sal, ocorreu um aumento no *lifting cost* devido a maior duração nas intervenções em poços e redução da produção com a parada de plataformas (P-33 e P-37), além do declínio dos campos.

Em águas rasas, o aumento no *lifting cost* é justificado pela parada de produção das plataformas P-9 e PNA-1.

Em terra, tivemos uma redução do *lifting cost* em dólares, devido à redução de gastos com equipamentos de transporte de carga, além da antecipação para o 1T19 de intervenções em poços terrestres.

Nas participações governamentais em dólares, destacamos o crescimento da cotação do *Brent*, ocasionando aumento no comparativo entre os trimestres de 2019. Em termos unitários, a relação foi atenuada pelo *ramp up* de produção das plataformas de cessão onerosa, que não estão sujeitas a alíquota de participação especial.

O aumento do lucro bruto decorre da maior produção e das cotações do *Brent* e câmbio, parcialmente compensados pelo aumento dos gastos com participações governamentais. O lucro operacional também apresentou aumento, principalmente, pelo efeito líquido dos *impairments* do período: reversão de campos em processo de alienação, da Bacia de Campos, parcialmente compensado pelas perdas do navio sonda Vitória 10.000 colocado à venda e no Parque das Baleias.

* Em 2019, buscando preservar a comparabilidade temporal, o indicador gerencial *lifting cost* permanece considerando a contraprestação dos arrendamentos em sua composição, isto é, preserva o critério anterior à adoção da IFRS 16.

** O valor da participação especial do 2T19 de R\$ 8,9 bilhões inclui R\$ 3,5 bilhões relacionados à unificação dos Parques das Baleias, cujo acordo foi assinado em abr19.

Apesar dos resultados positivos, decidimos revisar nosso *guidance* de produção de 2019 para 2,7 milhões de barris de óleo equivalente por dia (sendo 2,1 milhões de barris por dia a produção de óleo), com variação de +/- 2,5%. Na comparação entre os semestres, nossa produção de óleo equivalente diminuiu de 2.670 para 2.586 Mboed devido ao efeito das vendas de ativos produtores, que totalizou 82 Mboed e ao declínio de produção de 9,6% nos últimos 12 meses (255 Mboed), compensado pelo aumento de 13% na produção do pré-sal como resultado do crescimento da produção das plataformas recém-instaladas. Estamos confiantes na nova meta, uma vez que estamos solucionando os problemas enfrentados, que estão relacionados especialmente ao comissionamento dos sistemas de gás nas plataformas do campo de Búzios. Esta revisão também trará ajustes na curva de produção projetada para o horizonte do nosso plano de negócios, que está em elaboração e será divulgado em dezembro próximo.

Nossa produção apresentará sólido crescimento no futuro – sempre zelando pelo nosso valor máximo, a segurança das pessoas – como resultado do aumento da capacidade produtiva no pré-sal e dos esforços para redução do declínio na Bacia de Campos.

REFINO

Tabela 16: Refino

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19 X 1T19 (%)	2T19 X 2T18	2019 x 2018 (%)
Receita de vendas	65.399	60.803	65.431	126.202	120.760	7,6	-	4,5
Lucro bruto	6.078	4.636	9.185	10.714	15.357	31,1	(33,8)	(30,2)
Despesas operacionais	(4.640)	(2.333)	(1.953)	(6.973)	(4.321)	(98,9)	(137,6)	61,4
Lucro (Prejuízo) operacional	1.438	2.303	7.232	3.741	11.036	(37,6)	(80,1)	(66,1)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	1.122	1.905	5.259	3.027	8.315	(41,1)	(78,7)	(63,6)
EBITDA ajustado do segmento	4.760	4.752	8.843	9.512	14.703	0,2	(46,2)	(35,3)
Margem do EBITDA do segmento (%)	7%	8%	14%	8%	12%	(6,9)	(46,1)	(38,1)
Custo do refino (US\$/barril) - Brasil	2,58	2,59	2,36	2,59	2,64	(0,4)	9,3	(1,9)
Custo do refino (R\$/barril) - Brasil	10,14	9,74	8,57	9,94	9,05	4,1	18,3	9,8
Preço derivados básicos - no Brasil (R\$/bbl)	307,87	277,82	292,33	292,97	274,91	10,8	5,3	6,6

No 2T19, a melhora no lucro bruto se deve principalmente ao efeito giro do estoque. A realização dos estoques ocorreu a preços inferiores aos preços de reposição dos insumos, resultando em ganhos no 2T19. Tal efeito sobre o resultado do segundo trimestre foi superior ao do trimestre anterior, devido à elevação progressiva do *Brent* desde dez/18. As menores margens do diesel e GLP, acompanhando o *crack spread* no mercado internacional, foram compensadas pela melhora do *crack spread* da gasolina e maior volume de diesel vendido no Brasil.

O custo unitário do refino em reais aumentou impactado por maiores gastos com pessoal devido à redução nos custos de pessoal apropriados no 1T19 em função da concentração de férias no período e aumento dos gastos com horas extras no 2T19.

O lucro operacional ficou menor devido a maiores despesas com *impairment* do Comperj e com processos judiciais relacionados a tributos.

Visando reduzir os riscos das contingências, reconhecemos no 2T19 despesas no montante de R\$ 1,2 bilhão para encerramento de disputas tributárias e ambientais que totalizavam uma exposição potencial de R\$ 6,4 bilhões. As despesas com processos judiciais estão relacionadas à adesão ao programa de anistias de ICMS nos estados da Bahia e Ceará (despesa de R\$ 367 milhões para uma exposição de R\$ 1,8 bilhão) e as ambientais referem-se ao cumprimento de condicionantes para o licenciamento ambiental do Comperj (despesa de R\$ 814 milhões para uma exposição de R\$ 4,6 bilhões).

Com o objetivo de desenvolver novos mercados, agregando ainda mais valor ao nosso petróleo, inauguramos uma tancagem no porto de Qingdao, na província chinesa de Shandong. Vale lembrar que, como hoje a China já responde por cerca de 75% das nossas exportações de óleo, esperamos com esse movimento sermos capazes de atender da forma mais eficiente e rentável possível as necessidades dos nossos clientes. A mesma lógica se aplica às exportações de *bunker* e óleo combustível, que aumentaram no 2T19 em consequência das expectativas relacionadas ao IMO2020. Além de produzirmos correntes de petróleo de baixo enxofre e, portanto, dentro das novas exigências, estamos trabalhando para aumentar nossa capacidade de exportação e no 2T19 realizamos

testes de produção em nossas refinarias que já somam cerca de 30 mil barris por dia de *bunker* que atendem às especificações do IMO 2020, superando os patamares inicialmente projetados.

GÁS e ENERGIA

Tabela 17: Gás e Energia

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19/ 1T19	2T19/ 2T18	1S19/ 1S18
Receita de vendas	10.099	12.089	10.368	22.188	19.536	(16,5)	(2,6)	13,6
Lucro bruto	3.815	3.419	2.719	7.234	6.047	11,6	40,3	19,6
Despesas operacionais	19.251	(1.882)	(2.126)	17.369	(4.685)	1.123,0	1.006,0	471,0
Lucro (Prejuízo) operacional	23.066	1.537	593	24.603	1.362	1.400,7	3.789,7	1.706,4
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	15.255	935	271	16.190	752	1.531,6	5.529,2	2.052,9
EBITDA ajustado do segmento	2.279	2.233	1.297	4.512	2.613	2,1	75,7	72,7
Margem do EBITDA do segmento (%)	23%	18%	13%	20%	13%	4,1	10,1	7,0
Preço de venda gás natural - Brasil(US\$/bbl)	47,97	49,60	40,02	48,80	40,06	(3,0)	20,0	22,0

No 2T19, o lucro bruto foi superior em função de melhores margens na comercialização de gás natural e de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

Na comercialização de gás natural, a margem bruta foi impactada positivamente pelas melhores condições comerciais no mercado internacional de GNL. Essas condições proporcionaram um menor custo de aquisição, mediante maior disponibilidade de GNL regaseificado ao mercado em detrimento da importação de gás natural boliviano.

A melhor margem na comercialização de energia no ACL decorre de uma queda do PLD, reduzindo os custos de liquidação dos contratos de venda na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Por outro lado, o menor valor do PLD associado à redução do despacho teve impacto negativo na geração.

O maior lucro operacional reflete, principalmente, o impacto da alienação de participação na TAG em junho de 2019. A perspectiva de desembolso para o resto do ano de 2019 referente a utilização dos gasodutos da TAG é de R\$ 2,9 bilhões e da NTS R\$ 2,4 bilhões.

Anexo I: Reconciliação do EBITDA Ajustado

O EBITDA é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização. A Petrobras divulga o EBITDA, conforme faculta a Instrução CVM nº 527 de outubro de 2012.

Visando refletir a visão dos Administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, o EBITDA também é apresentado ajustado (EBITDA Ajustado) por: resultado da participação em investimentos, *impairment*, resultados com desinvestimentos e baixa de ativos, e efeitos cambiais acumulados de conversão (CTA) reclassificados para resultado.

No cálculo do EBITDA Ajustado a Companhia acrescentou, para os períodos de 2018, os ganhos e perdas cambiais resultantes das provisões para processos judiciais em moedas estrangeiras. As provisões dos processos judiciais em moedas estrangeiras consistem, principalmente, na parte da Petrobras do acordo da *Class Action*, finalizado em dezembro de 2017. Os ganhos ou perdas cambiais sobre as provisões dos processos judiciais são apresentados em Outras Receitas e Despesas para fins contábeis, mas a Administração não os considera como parte das atividades correntes da Companhia, assim como são similares aos efeitos cambiais apresentados no Resultado Financeiro líquido. Não foram feitos ajustes nos períodos comparativos apresentados, pois os valores não foram significativos.

O EBITDA Ajustado, quando refletindo o somatório dos últimos 12 meses, também representa uma alternativa da geração operacional de caixa da companhia. Esta medida é utilizada para cálculo da métrica Dívida Líquida sobre EBITDA ajustado, estabelecida no Plano de Negócio e Gestão (PNG 2019-2023), auxiliando avaliação da alavancagem e liquidez da companhia.

O EBITDA e EBITDA Ajustado não estão previstos nas normas internacionais de contabilidade – IFRS, e não devem servir como base de comparação com os divulgados por outras empresas, assim como não devem ser considerados como substitutos a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. Estas medidas devem ser consideradas em conjunto com outras medidas e indicadores para um melhor entendimento sobre o desempenho e condições financeiras da companhia.

Tabela 18: EBITDA ajustado

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	Variação (%)		
						2T19 X 1T19	2T19 X 2T18	1S19 X 1S18
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	19.050	3.763	9.428	22.813	16.306	406,2	102,1	39,9
Resultado Financeiro Líquido	8.576	8.419	2.944	16.995	10.137	1,9	191,3	67,7
Imposto de renda e contribuição social	11.611	1.844	4.458	13.455	8.250	529,7	160,5	63,1
Depreciação, depleção e amortização	14.696	13.876	10.856	28.572	21.807	5,9	35,4	31,0
EBITDA	53.933	27.902	27.686	81.835	56.500	93,3	94,8	44,8
Resultado de participações em investimentos	(470)	(495)	(310)	(965)	(822)	5,1	(51,6)	(17,4)
Reversão/Perda no Impairment	107	(26)	(177)	81	(119)	511,5	160,5	168,1
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	127	-	127	-	(100,0)	-	-
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos	(21.200)	(689)	1.147	(21.889)	(2.113)	(2.976,9)	(1.948,3)	(935,9)
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes	(143)	58	1.477	(85)	1.576	(346,6)	(109,7)	(105,4)
EBITDA ajustado das operações continuadas	32.227	26.877	29.823	59.104	55.022	19,9	8,1	7,4
EBITDA Ajustado das operações descontinuadas	424	610	244	1.034	813	(30,5)	73,8	27,2
EBITDA Ajustado total	32.651	27.487	30.067	60.138	55.835	18,8	8,6	7,7
Margem do EBITDA ajustado (%)	44	38	40	41	40	15,8	10,4	2,5

Tabela 19: Demonstração de Resultado no exterior 1S19

R\$ milhões	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	327	63	81	2.008	-	-	2.479
Lucro Bruto	123	62	14	114	-	-	313
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	(862)	(184)	(10)	568	-	-	(488)
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	(280)	(121)	28	375	-	-	2

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Tabela 20: Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18
Receita de vendas	72.567	70.856	74.828	143.423	138.402
Custo dos produtos e serviços vendidos	(42.357)	(46.023)	(44.520)	(88.380)	(82.838)
Lucro bruto	30.210	24.833	30.308	55.043	55.564
Vendas	(3.668)	(3.401)	(3.989)	(7.069)	(7.410)
Gerais e administrativas	(2.194)	(2.127)	(2.008)	(4.321)	(3.960)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(394)	(654)	(584)	(1.048)	(1.026)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(572)	(519)	(592)	(1.091)	(1.086)
Tributárias	(260)	(352)	(338)	(612)	(791)
Outras receitas (despesas), líquidas	15.645	(4.249)	(6.277)	11.396	(7.420)
	8.557	(11.302)	(13.788)	(2.745)	(21.693)
Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos	38.767	13.531	16.520	52.298	33.871
Receitas financeiras	1.303	969	4.204	2.272	5.228
Despesas financeiras	(6.240)	(6.695)	(5.263)	(12.935)	(11.019)
Var. monetárias e cambiais, líquidas	(3.639)	(2.693)	(1.885)	(6.332)	(4.346)
Resultado financeiro líquido	(8.576)	(8.419)	(2.944)	(16.995)	(10.137)
Resultado de participações em investimentos	470	495	310	965	822
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	30.661	5.607	13.886	36.268	24.556
Imposto de renda e contribuição social	(11.611)	(1.844)	(4.458)	(13.455)	(8.250)
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	19.050	3.763	9.428	22.813	16.306
Lucro líquido (prejuízo) das operações descontinuadas	302	477	263	779	510
Lucro líquido (Prejuízo)	19.352	4.240	9.691	23.592	16.816
Atribuível aos:	-	-	-	-	-
Acionistas Petrobras	18.866	4.031	10.072	22.897	17.033
Resultado proveniente de operações continuadas	18.651	3.691	9.884	22.342	16.669
Resultado proveniente de operações descontinuadas	215	340	188	555	364
Acionistas não controladores	486	209	(381)	695	(217)
Resultado proveniente de operações continuadas	399	72	(456)	471	(363)
Resultado proveniente de operações descontinuadas	87	137	75	224	146
	19.352	4.240	9.691	23.592	16.816

Tabela 21: Balanço Patrimonial – Consolidado

ATIVO - R\$ milhões	30.06.2019	31.12.2018
Circulante	181.333	143.606
Caixa e equivalentes de caixa	64.052	53.854
Títulos e valores mobiliários	2.456	4.198
Contas a receber, líquidas	15.509	22.264
Estoques	34.238	34.822
Impostos e contribuições	9.026	7.883
Ativos classificados como mantidos para venda e operações descontinuadas	37.635	7.540
Depósitos vinculados a class action	10.982	7.287
Outros ativos circulantes	7.435	5.758
Não Circulante	783.915	716.867
Realizável a L. Prazo	81.959	85.478
Contas a receber, líquidas	18.808	21.281
Títulos e valores mobiliários	200	205
Depósitos judiciais	28.997	26.003
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.122	10.384
Impostos e contribuições	13.373	13.717
Adiantamento a fornecedores	1.692	2.575
Outros ativos realizáveis a longo prazo	8.767	11.313
Investimentos	14.584	10.690
Imobilizado	677.472	609.829
Intangível	9.900	10.870
Total do Ativo	965.248	860.473

PASSIVO - R\$ milhões	30.06.2019	31.12.2018
Circulante	138.346	97.068
Fornecedores	21.832	24.516
Financiamentos	21.823	14.207
Arrendamentos mercantis financeiros	22.557	89
Impostos e contribuições	16.896	14.595
Dividendos propostos	1.272	4.296
Salários, férias, encargos	6.511	6.426
Planos de pensão e saúde	2.983	3.137
Provisão para processos judiciais	11.352	13.493
Passivos associados a ativos mantidos para venda	22.011	3.808
Acordo com autoridades americanas	-	3.034
Outras contas e despesas a pagar	11.109	9.467
Não Circulante	517.484	479.862
Financiamentos	267.609	311.954
Arrendamentos mercantis financeiros	75.173	626
Imposto de renda e contribuição social	2.089	2.139
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.698	2.536
Planos de pensão e saúde	82.394	85.012
Provisão para processos judiciais	11.424	15.202
Provisão para desmantelamento de áreas	58.595	58.637
Outras contas e despesas a pagar	5.502	3.756
Patrimônio Líquido	309.418	283.543
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	98.187	71.793
Participação dos acionistas não controladores	5.799	6.318
Total do passivo	965.248	860.473

Tabela 22: Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

R\$ milhões	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	19.352	4.240	9.691	23.592	16.816
Ajustes para:					
Resultado das operações descontinuadas	(302)	(477)	(263)	(779)	(510)
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	2.057	2.057	1.830	4.114	3.664
Resultado de participações em investidas	(470)	(495)	(310)	(965)	(822)
Depreciação, depleção e amortização	14.696	13.876	10.856	28.572	21.807
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	107	(26)	(177)	81	(119)
Ajuste a valor de mercado dos estoques	122	(154)	(5)	(32)	55
Perdas de crédito esperadas	49	97	990	146	1.433
Baixa de poços secos	54	189	206	243	232
Resultado com alienações e baixas de ativos	(19.057)	(689)	1.147	(19.746)	(2.113)
Variações cambiais, monetárias e encargos financeiros não realizados e outras	7.770	8.587	6.518	16.357	15.068
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	7.123	(498)	349	6.625	820
Realização do ajuste acumulado de conversão e outros resultados abrangentes	-	127	-	127	-
Revisão e atualização financeira de desmantelamento de áreas	791	786	597	1.577	1.191
Ganho na remensuração de investimento retido com perda de controle	(2.143)	-	-	(2.143)	-
Redução (aumento) de ativos					
Contas a receber	103	3.879	(7.177)	3.982	(5.068)
Estoques	(3.829)	1.351	(5.322)	(2.478)	(6.678)
Depósitos Judiciais	(1.640)	(2.515)	(2.246)	(4.155)	(3.953)
Depósitos vinculados a Class Action	143	(3.836)	(352)	(3.693)	(3.611)
Outros ativos	(1.632)	(1.891)	5.591	(3.523)	4.179
Aumento (redução) de passivos					
Fornecedores	(906)	(2.305)	2.649	(3.211)	1.163
Impostos, taxas e contribuições	4.681	(656)	4.460	4.025	6.457
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.678)	(682)	(2.245)	(2.360)	(3.713)
Planos de pensão e de saúde	(1.219)	(692)	(1.164)	(1.911)	(1.787)
Provisão para processos judiciais	(5.115)	430	1.424	(4.685)	2.042
Salários, férias, encargos e participações	(141)	616	1.060	475	1.585
Outros passivos	1.710	(4.654)	(2.887)	(2.944)	(1.328)
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais das atividades continuadas	20.626	16.665	25.221	37.291	46.810
Atividades de operações descontinuadas	(126)	1.084	374	958	1.003
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais	20.500	17.749	25.595	38.249	47.813
Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis	(8.022)	(5.942)	(10.004)	(13.964)	(19.851)
Adições em investimentos	(37)	(4)	(75)	(41)	(97)
Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	34.512	1.176	9.377	35.688	16.878
Resgate (investimentos) em títulos e valores mobiliários	1.966	(98)	(128)	1.868	2.233
Dividendos recebidos	2.754	429	957	3.183	1.673
Recursos líquidos utilizados pelas atividades de investimentos das atividades continuadas	31.173	(4.439)	127	26.734	836
Atividades de investimento de operações descontinuadas	(144)	(54)	(66)	(198)	96
Recursos líquidos utilizados pelas atividades de investimentos	31.030	(4.494)	61	26.536	932
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					
Participação de acionistas não controladores	(118)	(238)	(177)	(356)	(289)
Financiamentos e operações de mútuo, líquidos:					
Captações	1.914	15.968	7.883	17.882	27.155
Amortizações de principal	(8.702)	(36.695)	(37.632)	(45.397)	(81.392)
Amortizações de juros	(3.183)	(5.791)	(4.388)	(8.974)	(10.339)

Recebimentos de Arrendamentos	-	-	-	-	-
Amortizações de Arrendamentos	(5.366)	(3.277)	-	(8.643)	-
Dividendos pagos a acionistas Petrobras	(3.944)	-	(595)	(3.944)	(595)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	(336)	(1)	(308)	(337)	(308)
Recursos líquidos utilizados pelas atividades de financiamentos das atividades continuadas	(19.735)	(30.034)	(35.218)	(49.769)	(65.768)
Atividades de financiamento de operações descontinuadas	(1.694)	(238)	(61)	(1.932)	(230)
Recursos líquidos gerados (utilizados) pelas atividades de	(21.430)	(30.271)	(35.279)	(51.701)	(65.998)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(639)	(362)	8.797	(1.001)	8.295
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no período	29.461	(17.378)	(826)	12.083	(8.958)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	36.476	53.854	66.362	53.854	74.494
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	65.937	36.476	65.536	65.937	65.536

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Tabela 23: Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio –1S19

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	92.547	126.202	22.188	445	2.008	-	(99.967)	143.423
Intersegmentos	90.765	29.334	6.736	424	-	-	(99.967)	27.292
Terceiros	1.782	96.868	15.452	21	2.008	-	-	116.131
Custo dos produtos e serviços vendidos	(52.411)	(115.488)	(14.954)	(467)	(1.894)	-	96.834	(88.380)
Lucro bruto	40.136	10.714	7.234	(22)	114	-	(3.133)	55.043
Despesas	(4.321)	(6.973)	17.369	(39)	454	(9.157)	(78)	(2.745)
Vendas	(4)	(3.668)	(3.251)	(3)	(68)	(9)	(66)	(7.069)
Gerais e administrativas	(591)	(689)	(288)	(31)	(13)	(2.709)	-	(4.321)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.048)	-	-	-	-	-	-	(1.048)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(759)	(27)	(27)	-	-	(278)	-	(1.091)
Tributárias	(109)	(137)	(93)	(8)	(4)	(261)	-	(612)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.810)	(2.452)	21.028	3	539	(5.900)	(12)	11.396
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	35.815	3.741	24.603	(61)	568	(9.157)	(3.211)	52.298
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(16.995)	-	(16.995)
Resultado de participações em investimentos	280	535	169	(20)	-	1	-	965
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	36.095	4.276	24.772	(81)	568	(26.151)	(3.211)	36.268
Imposto de renda e contribuição social	(12.177)	(1.272)	(8.365)	20	(193)	7.441	1.091	(13.455)
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	23.918	3.004	16.407	(61)	375	(18.710)	(2.120)	22.813
Resultado com operações descontinuadas	-	-	30	-	625	124	-	779
Lucro líquido (prejuízo) das operações descontinuadas	-	-	30	-	625	124	-	779
Lucro líquido (prejuízo)	23.918	3.004	16.437	(61)	1.000	(18.586)	(2.120)	23.592
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	23.927	3.027	16.190	(61)	820	(18.886)	(2.120)	22.897
Resultado proveniente de operações continuadas	23.927	3.027	16.169	(61)	375	(18.975)	(2.120)	22.342
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	21	-	445	89	-	555
Acionistas não controladores	(9)	(23)	247	-	180	300	-	695
Resultado proveniente de operações continuadas	(9)	(23)	238	-	-	265	-	471
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	9	-	180	35	-	224
	23.918	3.004	16.437	(61)	1.000	(18.586)	(2.120)	23.592

Tabela 24: Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 1S18

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	88.958	120.760	19.536	434	2.528	-	(93.814)	138.402
Intersegmentos	85.377	26.816	6.202	403	(48)	-	(93.814)	24.936
Terceiros	3.581	93.944	13.334	31	2.576	-	-	113.466
Custo dos produtos e serviços vendidos	(51.503)	(105.403)	(13.489)	(404)	(2.342)	-	90.303	(82.838)
Lucro bruto	37.455	15.357	6.047	30	186	-	(3.511)	55.564
Despesas	(2.447)	(4.321)	(4.685)	(39)	(126)	(10.003)	(72)	(21.693)
Vendas	(141)	(2.915)	(3.649)	(3)	(117)	(535)	(50)	(7.410)
Gerais e administrativas	(456)	(689)	(232)	(34)	(22)	(2.525)	(2)	(3.960)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.026)	-	-	-	-	-	-	(1.026)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(758)	(19)	(33)	-	1	(277)	-	(1.086)
Tributárias	(192)	(205)	(85)	(8)	(4)	(297)	-	(791)
Outras receitas (despesas), líquidas	126	(493)	(686)	6	16	(6.369)	(20)	(7.420)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	35.008	11.036	1.362	(9)	60	(10.003)	(3.583)	33.871
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(10.137)	-	(10.137)
Resultado de participações em investimentos	13	747	90	(32)	1	3	-	822
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	35.021	11.783	1.452	(41)	61	(20.137)	(3.583)	24.556
Imposto de renda e contribuição social	(11.903)	(3.752)	(463)	3	(21)	6.667	1.219	(8.250)
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	23.118	8.031	989	(38)	40	(13.470)	(2.364)	16.306
Resultado com operações descontinuadas	-	-	27	-	495	(12)	-	510
Lucro líquido (prejuízo) das operações descontinuadas	-	-	27	-	495	(12)	-	510
Lucro líquido (prejuízo)	23.118	8.031	1.016	(38)	535	(13.482)	(2.364)	16.816
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	23.128	8.315	752	(38)	393	(13.153)	(2.364)	17.033
Resultado proveniente de operações continuadas	23.128	8.315	725	(38)	44	(13.141)	(2.364)	16.669
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	27	-	349	(12)	-	364
Acionistas não controladores	(10)	(284)	264	-	142	(329)	-	(217)
Resultado proveniente de operações continuadas	(10)	(284)	264	-	(4)	(329)	-	(363)
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	-	-	146	-	-	146
	23.118	8.031	1.016	(38)	535	(13.482)	(2.364)	16.816

Tabela 25: Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 2T19

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGI	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	49.649	65.399	10.099	216	875	-	(53.671)	72.567
Intersegmentos	49.114	15.441	3.240	208	30	-	(53.671)	14.362
Terceiros	535	49.958	6.859	8	845	-	-	58.205
Custo dos produtos e serviços vendidos	(26.771)	(59.321)	(6.284)	(234)	(838)	-	51.091	(42.357)
Lucro bruto	22.878	6.078	3.815	(18)	37	-	(2.580)	30.210
Despesas	(2.213)	(4.640)	19.251	(22)	(29)	(3.746)	(44)	8.557
Vendas	(3)	(1.919)	(1.678)	(2)	(23)	(3)	(40)	(3.668)
Gerais e administrativas	(324)	(367)	(154)	(16)	(6)	(1.327)	-	(2.194)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(394)	-	-	-	-	-	-	(394)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(407)	(13)	(7)	-	-	(145)	-	(572)
Tributárias	(31)	(55)	(32)	(4)	(2)	(136)	-	(260)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.054)	(2.286)	21.122	-	2	(2.135)	(4)	15.645
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	20.665	1.438	23.066	(40)	8	(3.746)	(2.624)	38.767
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(8.576)	-	(8.576)
Resultado de participações em investimentos	146	184	155	(16)	1	-	-	470
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	20.811	1.622	23.221	(56)	9	(12.322)	(2.624)	30.661
Imposto de renda e contribuição social	(7.026)	(490)	(7.842)	13	(3)	2.845	892	(11.611)
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	13.785	1.132	15.379	(43)	6	(9.477)	(1.732)	19.050
Resultado com operações descontinuadas	-	-	15	-	225	62	-	302
Lucro líquido (prejuízo) das operações descontinuadas	-	-	15	-	225	62	-	302
Lucro líquido (prejuízo)	13.785	1.132	15.394	(43)	231	(9.415)	(1.732)	19.352
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	13.789	1.122	15.255	(43)	166	(9.691)	(1.732)	18.866
Resultado proveniente de operações continuadas	13.789	1.122	15.244	(43)	6	(9.735)	(1.732)	18.651
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	11	-	160	44	-	215
Acionistas não controladores	(4)	10	139	-	65	276	-	486
Resultado proveniente de operações continuadas	(4)	10	134	-	-	259	-	399
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	5	-	65	17	-	87
	13.785	1.132	15.394	(43)	231	(9.415)	(1.732)	19.352

Tabela 26: Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 1T19

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGI	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	42.898	60.803	12.089	229	1.133	-	(46.296)	70.856
Intersegmentos	41.651	13.893	3.496	216	(30)	-	(46.296)	12.930
Terceiros	1.247	46.910	8.593	13	1.163	-	-	57.926
Custo dos produtos e serviços vendidos	(25.640)	(56.167)	(8.670)	(233)	(1.056)	-	45.743	(46.023)
Lucro bruto	17.258	4.636	3.419	(4)	77	-	(553)	24.833
Despesas	(2.108)	(2.333)	(1.882)	(17)	483	(5.411)	(34)	(11.302)
Vendas	(1)	(1.749)	(1.573)	(1)	(45)	(6)	(26)	(3.401)
Gerais e administrativas	(267)	(322)	(134)	(15)	(7)	(1.382)	-	(2.127)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(654)	-	-	-	-	-	-	(654)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(352)	(14)	(20)	-	-	(133)	-	(519)
Tributárias	(78)	(82)	(61)	(4)	(2)	(125)	-	(352)
Outras receitas (despesas), líquidas	(756)	(166)	(94)	3	537	(3.765)	(8)	(4.249)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	15.150	2.303	1.537	(21)	560	(5.411)	(587)	13.531
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(8.419)	-	(8.419)
Resultado de participações em investimentos	134	351	14	(4)	(1)	1	-	495
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	15.284	2.654	1.551	(25)	559	(13.829)	(587)	5.607
Imposto de renda e contribuição social	(5.151)	(782)	(523)	7	(190)	4.596	199	(1.844)
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	10.133	1.872	1.028	(18)	369	(9.233)	(388)	3.763
Resultado com operações descontinuadas	-	-	15	-	400	62	-	477
Lucro líquido (prejuízo) das operações descontinuadas	-	-	15	-	400	62	-	477
Lucro líquido (prejuízo)	10.133	1.872	1.043	(18)	769	(9.171)	(388)	4.240
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	10.138	1.905	935	(18)	654	(9.195)	(388)	4.031
Resultado proveniente de operações continuadas	10.138	1.905	925	(18)	369	(9.240)	(388)	3.691
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	10	-	285	45	-	340
Acionistas não controladores	(5)	(33)	108	-	115	24	-	209
Resultado proveniente de operações continuadas	(5)	(33)	104	-	-	6	-	72
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	4	-	115	18	-	137
	10.133	1.872	1.043	(18)	769	(9.171)	(388)	4.240

Tabela 27: Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S19

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGI	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(2.404)	(44)	(279)	-	-	(3)	-	(2.730)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(2.695)	-	(2.695)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	146	(903)	55	(1)	-	(1.463)	-	(2.166)
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	-	-	(1.449)	-	(1.449)
Provisão para Programa de Remuneração Variável	(323)	(170)	(29)	-	-	(269)	-	(791)
Gastos (Reversões) com PIDV	(133)	(124)	(6)	-	-	(72)	-	(335)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(279)	-	-	-	-	(279)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(1)	(5)	-	-	(1)	(270)	-	(277)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(43)	(18)	(4)	-	(1)	(61)	-	(127)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	(127)	-	(127)
Participação nos Lucros ou Resultados	(4)	(79)	(6)	-	-	(10)	-	(99)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	1.101	(1.181)	(1)	-	-	-	-	(81)
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	(6)	5	11	-	-	(57)	-	(47)
Equalização de Gastos - AIP	(33)	-	-	-	-	(1)	-	(34)
Contratos de Ship / Take or Pay e multas aplicadas	4	108	74	-	-	-	-	186
Subvenções e Assistências Governamentais	13	4	124	2	-	79	-	222
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	29	-	-	-	-	280	-	309
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	370	-	-	-	-	-	-	370
Ganhos/ Perdas na Remensuração - Participações Societárias	-	-	2.143	-	-	-	-	2.143
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos	(187)	113	19.292	-	531	(3)	-	19.746
Outras	(339)	(158)	(67)	2	10	221	(12)	(343)
	(1.810)	(2.452)	21.028	3	539	(5.900)	(12)	11.396

Tabela 28: Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S18

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGI	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.533)	(43)	(192)	-	-	(4)	-	(1.772)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(2.544)	-	(2.544)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(257)	(231)	(427)	(1)	-	(1.825)	-	(2.741)
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	-	-	(1.936)	-	(1.936)
Provisão para Programa de Remuneração Variável	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastos (Reversões) com PIDV	(1)	3	-	-	-	2	-	4
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(173)	-	-	-	-	(173)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(1)	(4)	-	-	(2)	(242)	-	(249)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(56)	(27)	(2)	-	(1)	(50)	-	(136)
Participação nos Lucros ou Resultados	(470)	(225)	(39)	-	-	(366)	-	(1.100)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - <i>Impairment</i>	1	183	(65)	-	-	-	-	119
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	8	(56)	26	-	-	(58)	-	(80)
Equalização de Gastos - AIP	-	-	-	-	-	-	-	-
Contratos de <i>Ship / Take or Pay</i> e multas aplicadas	8	30	21	-	(1)	5	-	63
Subvenções e Assistências Governamentais	8	7	120	6	-	-	-	141
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	1	-	1
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	467	-	-	-	-	-	-	467
Ganhos / Perdas na Remensuração - Participações Societárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos	2.044	(1)	(10)	-	-	80	-	2.113
Outras	(92)	(129)	55	1	20	568	(20)	403
	126	(493)	(686)	6	16	(6.369)	(20)	(7.420)

Tabela 29: Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2T19

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGI	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.386)	(7)	(126)	-	-	2	-	(1.517)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.348)	-	(1.348)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	175	(841)	45	-	-	(212)	-	(833)
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	-	-	(601)	-	(601)
Provisão para programa de remuneração variável	(161)	(100)	(14)	-	-	(142)	-	(417)
Gastos (Reversões) com PIDV	(132)	(123)	(6)	-	-	(75)	-	(336)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(152)	-	-	-	-	(152)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(1)	(2)	-	-	(1)	(123)	-	(127)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(20)	(9)	(2)	-	(1)	(32)	-	(64)
Participação nos Lucros ou Resultados	-	(72)	(4)	-	-	(7)	-	(83)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	825	(931)	(1)	-	-	-	-	(107)
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	(13)	6	1	-	-	(55)	-	(61)
Equalização de Gastos - AIP	(33)	-	-	-	-	(1)	-	(34)
Contratos de Ship / Take or Pay e multas aplicadas	1	65	126	-	-	-	-	192
Subvenções e Assistências Governamentais	10	1	58	2	-	47	-	118
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	29	-	-	-	-	280	-	309
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	181	-	-	-	-	-	-	181
Ganhos/ Perdas na Remensuração - Participações Societárias	-	-	2.143	-	-	-	-	2.143
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos	(166)	(41)	19.268	-	-	(4)	-	19.057
Outras	(363)	(232)	(214)	(2)	4	136	(4)	(675)
	(1.054)	(2.286)	21.122	-	2	(2.135)	(4)	15.645

Tabela 30: Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T19

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGI	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.018)	(37)	(153)	-	-	(5)	-	(1.213)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.347)	-	(1.347)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(29)	(62)	10	(1)	-	(1.251)	-	(1.333)
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	-	-	(848)	-	(848)
Provisão para programa de remuneração variável	(162)	(70)	(15)	-	-	(127)	-	(374)
Gastos (Reversões) com PIDV	(1)	(1)	-	-	-	3	-	1
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(127)	-	-	-	-	(127)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(3)	-	-	-	(147)	-	(150)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	(127)	-	(127)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(23)	(9)	(2)	-	-	(29)	-	(63)
Participação nos Lucros ou Resultados	(4)	(7)	(2)	-	-	(3)	-	(16)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	276	(250)	-	-	-	-	-	26
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	7	(1)	10	-	-	(2)	-	14
Equalização de Gastos - AIP	-	-	-	-	-	-	-	-
Contratos de Ship / Take or Pay e multas aplicadas	3	43	(52)	-	-	-	-	(6)
Subvenções e Assistências Governamentais	3	3	66	-	-	32	-	104
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	189	-	-	-	-	-	-	189
Ganhos/ Perdas na Remensuração - Participações Societárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos	(21)	154	24	-	531	1	-	689
Outras	24	74	147	4	6	85	(8)	332
	(756)	(166)	(94)	3	537	(3.765)	(8)	(4.249)

Tabela 31: Ativo Consolidado por Segmento de Negócio – 30.06.2019

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGI	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	590.638	177.442	53.024	831	19.367	138.461	(14.515)	965.248
Circulante	27.088	46.071	6.710	299	19.068	97.752	(15.655)	181.333
Não circulante	563.550	131.371	46.314	532	299	40.709	1.140	783.915
Realizável a longo prazo	27.748	13.930	5.974	8	1	33.009	1.289	81.959
Investimentos	2.369	5.774	6.242	177	-	22	-	14.584
Imobilizado	525.420	111.066	33.430	347	161	7.197	(149)	677.472
Em operação	463.532	98.446	23.191	340	160	6.723	(149)	592.243
Em construção	61.888	12.620	10.239	7	1	474	-	85.229
Intangível	8.013	601	668	-	137	481	-	9.900

Tabela 32: Ativo Consolidado por Segmento de Negócio – 31.12.2018

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGI	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	512.689	170.810	60.479	843	19.918	109.153	(13.419)	860.473
Circulante	20.630	46.360	7.853	308	9.978	72.653	(14.176)	143.606
Não circulante	492.059	124.450	52.626	535	9.940	36.500	757	716.867
Realizável a longo prazo	31.443	12.731	5.908	9	3.245	31.232	910	85.478
Investimentos	2.520	5.046	2.932	176	-	16	-	10.690
Imobilizado	450.073	105.998	42.845	350	5.923	4.793	(153)	609.829
Em operação	361.027	94.337	33.003	345	5.087	4.098	(153)	497.744
Em construção	89.046	11.661	9.842	5	836	695	-	112.085
Intangível	8.023	675	941	-	772	459	-	10.870

Tabela 33: Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 1S19

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGI	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	23.918	3.004	16.407	(61)	375	(18.710)	(2.120)	22.813
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	16.995	-	16.995
Imposto de renda/Contribuição social	12.177	1.272	8.365	(20)	193	(7.441)	(1.091)	13.455
Depreciação, depleção e amortização	22.097	4.703	1.313	9	9	441	-	28.572
EBITDA	58.192	8.979	26.085	(72)	577	(8.715)	(3.211)	81.835
Resultado de participações em investimentos	(280)	(535)	(169)	20	-	(1)	-	(965)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1.101)	1.181	1	-	-	-	-	81
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	127	-	127
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(85)	-	(85)
Resultado com alienações e baixas de ativos	187	(113)	(21.435)	-	(531)	3	-	(21.889)
EBITDA ajustado das Operações Continuadas	56.998	9.512	4.482	(52)	46	(8.671)	(3.211)	59.104
EBITDA ajustado das Operações Descontinuadas	-	-	30	-	880	124	-	1.034
EBITDA ajustado	56.998	9.512	4.512	(52)	926	(8.547)	(3.211)	60.138

Tabela 34: Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 1S18

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGI	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	23.118	8.031	989	(38)	40	(13.470)	(2.364)	16.306
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	10.137	-	10.137
Imposto de renda/Contribuição social	11.903	3.752	463	(3)	21	(6.667)	(1.219)	8.250
Depreciação, depleção e amortização	16.552	3.849	1.135	10	24	237	-	21.807
EBITDA	51.573	15.632	2.587	(31)	85	(9.763)	(3.583)	56.500
Resultado de participações em investimentos	(13)	(747)	(90)	32	(1)	(3)	-	(822)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1)	(183)	65	-	-	-	-	(119)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	1.576	-	1.576
Resultado com alienações e baixas de ativos	(2.044)	1	10	-	-	(80)	-	(2.113)
EBITDA ajustado das Operações Continuadas	49.515	14.703	2.572	1	84	(8.270)	(3.583)	55.022
EBITDA ajustado das Operações Descontinuadas	-	-	41	-	954	(182)	-	813
EBITDA ajustado	49.515	14.703	2.613	1	1.038	(8.452)	(3.583)	55.835

Tabela 35: Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 2T19

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGI	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOL I-DADO
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	13.785	1.132	15.379	(43)	6	(9.477)	(1.732)	19.050
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	8.576	-	8.576
Imposto de renda/Contribuição social	7.026	490	7.842	(13)	3	(2.845)	(892)	11.611
Depreciação, depleção e amortização	11.517	2.350	615	5	5	204	-	14.696
EBITDA	32.328	3.972	23.836	(51)	14	(3.542)	(2.624)	53.933
Resultado de participações em investimentos	(146)	(184)	(155)	16	(1)	-	-	(470)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	(825)	931	1	-	-	-	-	107
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(143)	-	(143)
Resultado com alienações e baixas de ativos	166	41	(21.411)	-	-	4	-	(21.200)
EBITDA ajustado das Operações Continuadas	31.523	4.760	2.271	(35)	13	(3.681)	(2.624)	32.227
EBITDA ajustado das Operações Descontinuadas	-	-	8	-	153	263	-	424
EBITDA ajustado	31.523	4.760	2.279	(35)	166	(3.418)	(2.624)	32.651

Tabela 36: Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 1T19

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGI	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOL I-DADO
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	10.133	1.872	1.028	(18)	369	(9.233)	(388)	3.763
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	8.419	-	8.419
Imposto de renda/Contribuição social	5.151	782	523	(7)	190	(4.596)	(199)	1.844
Depreciação, depleção e amortização	10.580	2.353	698	4	4	237	-	13.876
EBITDA	25.864	5.007	2.249	(21)	563	(5.173)	(587)	27.902
Resultado de participações em investimentos	(134)	(351)	(14)	4	1	(1)	-	(495)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	(276)	250	-	-	-	-	-	(26)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	127	-	127
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	58	-	58
Resultado com alienações e baixas de ativos	21	(154)	(24)	-	(531)	(1)	-	(689)
EBITDA ajustado das Operações Continuadas	25.475	4.752	2.211	(17)	33	(4.990)	(587)	26.877
EBITDA ajustado das Operações Descontinuadas	-	-	22	-	727	(139)	-	610
EBITDA ajustado	25.475	4.752	2.233	(17)	760	(5.129)	(587)	27.487

Glossário

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

Alavancagem – Índice que mede a relação entre o Endividamento Líquido e a soma do Endividamento Líquido e do Patrimônio Líquido. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias.

CTA – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

Disponibilidades ajustadas – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

EBITDA Ajustado – Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment*, ajustes acumulados de conversão – CTA, o resultado com alienação e baixa de ativos e remensuração nas participações societárias. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a rentabilidade. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da performance da Companhia.

Efeito do custo médio no custo dos produtos vendidos – Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais e outros efeitos na formação do custo, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Entidades Estruturadas Consolidadas - Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo desconsiderado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Fluxo de caixa livre – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

FCO – recursos gerados pelas atividades operacionais (Fluxo de caixa operacional)

Investimentos total – Investimentos baseados nas premissas de custo e metodologia financeira adotada no Plano de Negócios e Gestão, que incluem a aquisição de ativos imobilizados e intangíveis, investimentos societários e outros itens que não necessariamente se qualificam como fluxo de caixa usado em atividades de investimento, principalmente despesas com geologia e geofísica, pesquisa e desenvolvimento, gastos pré-operacionais, aquisição de imobilizado a prazo e custos de empréstimos diretamente atribuíveis a obras em andamento.

JCP – Juros sobre Capital Próprio.

Lifting Cost – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural, que considera os gastos realizados no período.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da liquidez da Companhia.

Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação – Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

Margem do EBITDA Ajustado – EBITDA Ajustado dividido pela receita de vendas.

Passivo total líquido – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

PCE – Perdas de créditos esperadas.

PLD (Preços de liquidação das diferenças) – Preços de energia elétrica no mercado spot calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

Preço de Venda do Petróleo no Brasil – Média dos preços internos de transferência do segmento de E&P para o segmento de Refino.

Produção de Gás Natural no Brasil – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

Resultado por Segmentos de Negócio – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da Companhia. A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida do segmento de Exploração e Produção para outros segmentos de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por segmentos de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre segmentos de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital.

Em 30 de junho de 2019, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da Alta Administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios.